

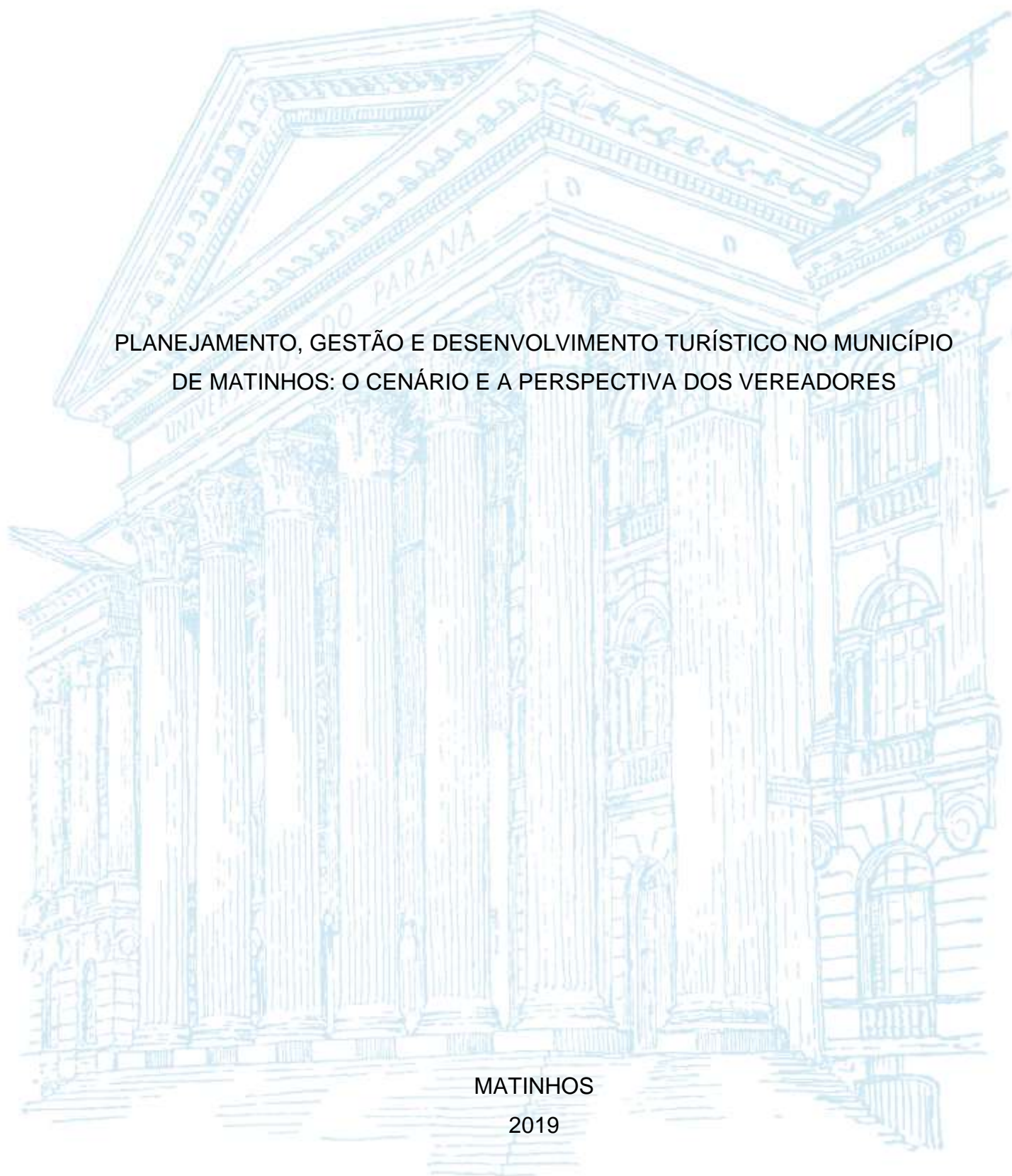
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES

PLANEJAMENTO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO
DE MATINHOS: O CENÁRIO E A PERSPECTIVA DOS VEREADORES

MATINHOS

2019



CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES

PLANEJAMENTO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO
DE MATINHOS: O CENÁRIO E A PERSPECTIVA DOS VEREADORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

MATINHOS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N518p Neves, Christopher Smith Bignardi.

Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Turístico no município de Matinhos :
O cenário e a perspectiva dos vereadores / Christopher Smith Bignardi
Neves. – 2019.
95 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral, Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Matinhos, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim.

1. Matinhos. 2. Litoral do Paraná. 3. Turismo. 4. Desenvolvimento. 5. Vereadores. I. Título.

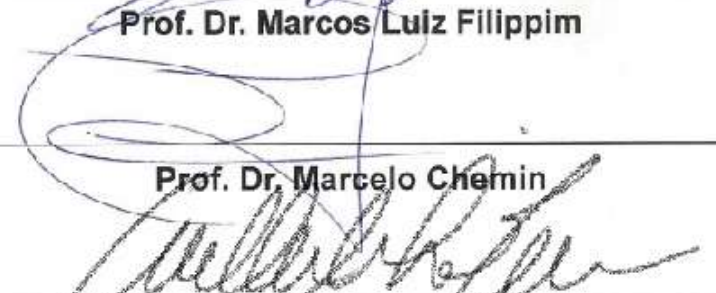
CDD 338.4791

ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos onze dias do mês novembro de 2019, às 21 horas na sala 22A da UFPR – Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelos professores **Marcelo Chemin** e **Guilherme Lohmann** sob a presidência do professor **Marcos Luiz Filippim** para a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR de autoria do estudante **CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES**, sob o título: **“PLANEJAMENTO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE MATINHOS: O CENÁRIO E A PERSPECTIVA DOS VEREADORES”**. Após a apresentação do trabalho, a banca examinadora reuniu-se e decidiu pela sua APROVAÇÃO (aprovação/reprovação). O estudante deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e digital em arquivo em PDF contendo a inserção da cópia da Ata nas duas versões, conforme normas ABNT, para a Assessoria da Câmara.

Matinhos, 11 de novembro de 2019.



Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

Prof. Dr. Marcelo Chemin

Prof. Dr. Guilherme Lohmann

Christopher Smith Bignardi Neves

Dedico este estudo a todos aqueles que escolhem Matinhos, seja para ser sua cidade de moradia ou de veraneio. À todos que amam esta cidade.

Dedico a três grandes Professores *in memoriam*, Eduardo Yázigi, José Manoel Gonçalves Gândara e Miguel Bahl.

Dedico aos caiçaras, matinhenses, moradores e veranistas assíduos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma tarefa difícil, vez que aqui não podemos esquecer das pessoas que estiveram conosco nesta jornada, porém sempre esquece-se de um colega mais distantes, que de certa forma contribui direta ou indiretamente para que cumpramos nossas tarefas, aqui deixo minha tentativa de contemplar a todos.

Começo agradecendo a minha família, que no papel que lhe cabe, estimulame a desenvolver meu intelecto, meu senso crítico, meu papel de transformador da sociedade, ainda que em alguns momentos não compactuem dos mesmos ideais políticos, filosóficos e sociais que eu. À minha “amada, idolatrada e salve salve” mãe Sonia Regina Bignardi, que incentivou cada milha voada, cada minuto de espera nos aeroportos e rodoviárias, que afirma que viajar é um bem que faço a mim mesmo, mãe sem a liberdade que me ensinas eu seria mais um passarinho engayolado.

Agradeço as amigas, e aqui são muitas, nomeadas: Ivana Ramos da Silva, por ser ouvido e companheira de pedagogia e demais devaneios; Jéssica Pavoni Cordeiro, por 11 anos de fiel amizade, conselhos e puxões de orelhas; Karen Christiny de Sales Amorin dos Santos, por me mostrar a cada momento que os relacionamentos amistosos e amorosos nem sempre tem um final feliz; Isabele de Souza Carvalho, por ter sido a melhor companhia em sala de aula neste tempo de curso, e por ter sido a amiga que mais partilhou de risos e choros no mesmo período fora da sala de aula, estenda meus agradecimentos aos seus pais, Eraldo e Vivian.

Aos amigos: Pedro Felix de Abreu Filho, o que seria de mim sem sua companhia, sem sua hospitalidade na terra do Tio Sam, sem suas traduções para língua inglesa, minha promessa de aprender está mantida, afinal não tenho afinidade alguma; Vinicius Santos de Oliveira, por sempre “acreditar” que minhas viagens são motivos de estudo; Luis Carlos Rodrigues Ferreira por possibilitar que eu alçasse voos, não tanto quanto os que vai alçar, seu sucesso está sob as asas de um avião!; Luan Oliveira Santos, suas palavras de incentivo me fizeram almejar este sonho; Paulo Gabriel Ferreira Gomes, por me abrir os olhos para as diferenças, por me fazer perceber meus erros, por me ensinar a pedir desculpas; à Diana Moon, por ser a personificação de que aceitação é parte essencial no processo de amar.

Aos amores que tive, mas em especial ao que me acompanhou no processo de escrita deste estudo, entendendo minha ausência Juliano Alves Lucas.

Aos colegas de classe, por compartilharem seus saberes, afinal como diz Paulo Freire, “Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”. Em especial à **Qualiquipe**, Valéria Faias, Erika de Souza Castro e Isabele de Souza Carvalho. Aos colegas do curso de Gestão de Turismo, em especial a Alessandra Aparecida Raiser da Silva, Cristian Santos da Silva, Laís Silva Rosseti, Letícia Gomes de Oliveira e Wellyngton Fernando Leonel de Souza.

Aos professores, cada qual com sua importância e admiração que nutro diariamente: ao Prof. Marcos Luiz Filippim, por ser o orientador deste estudo, atendendo prontamente as dúvidas que surgiram, e por contribuir grandemente com o meu desenvolvimento intelectual; ao Prof. Marcelo Chemin, por estar sempre instigando ao pensamento crítico, incentivando a busca de conhecimento, e ponderamento nas ações a serem tomadas. Aos dois professores juntos por nutrir o espírito de amizade diante da rixa Agua Doce (SC) e Ponta Grossa (PR), que sirva de exemplo para EUA e Cuba. Ao Prof. Luiz Ernesto Brambatti, pelas palavras sábias, pelas orientações para a vida, e por ser meu incentivador primeiro nos estudos do turismo, a ti minha eterna gratidão. À Prof. Elizabete Sayuri Kushano, por brindar-me com a parceria em inúmeros devaneios acadêmicos, presenteando-me com contribuições acerca da hospitalidade. À Prof. Elizabete e ao Prof. Marcos, se assim me permitem chamar, obrigado por me fazer extrapolar as fronteiras do território brasileiro, levando-me a além-mar, estar em Portugal, apresentando um artigo científico não seria possível sem suas valiosas contribuições. Ao Prof. Ewerton Lemos Gomes por mostrar que mesmo com pouca experiência na docência os ensinamentos transmitidos podem ser muitos, a motivação que tens ao ensinar é única. Estendo meus agradecimentos ao Prof. José Pedro da Ros, por ser encorajador à Prof. Beatriz Leite Ferreira Cabral pela coordenação do curso. À Prof. Geovanna Gentili, por me fazer ser generoso. Ao Prof. Dr. Guilherme Lohmann por participar do processo, contribuindo com suas observações. Ao diretor Prof. Dr. Renato Bochicchio e ao reitor Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca. Em suma, à Universidade Federal do Paraná, Setor-Litoral, por ter possibilitado meu ingresso e permanência na instituição, agradeço aos servidores técnicos envolvidos, em especial à assessora do curso Franciane Cortellini de Almeida, aos servidores terceirizados da limpeza, recepção, motoristas e do Restaurante Universitário.

Aos vereadores municipais que ao responder o questionário por mim proposto contribuíram com este estudo, contribuíram com a produção de ciência.

*Le voyageur concentre ces tropismes
millénaires : le goût pour le mouvement, la
passion pour le changement, le désir
forcené de mobilité, l'incapacité viscérale
à la communion grégaire, la rage de
l'indépendance, le culte de la liberté et la
passion pour l'improvisation.*
(ONFRAY, Michel. **Theorie du voyage**.
Paris: Librairie Générale Française: 2007, p. 14)

*Porque siempre estarán en mí esos
buenos momentos que pasamos sin
saber.*
(Los Enanitos Verdes, 1992)

“As mulheres não voltam pra cozinha e os
negros não voltam para as senzalas e os
gays não voltam pro armário, o choro e
livre e nós também”.
(Pitty no *Twitter*, 16 mar. 2015)

RESUMO

Este estudo de caráter exploratório, adota uma metodologia composta, com abordagem quali-quantitativa busca oferecer respostas a problemática elencada, por meio de pesquisa documental, bibliográfica, coleta de dados no ciberespaço, e da aplicação de questionário com dezoito questões semiestruturadas aos vereadores do município de Matinhos, litoral do Paraná. O estudo tem como objetivo geral analisar o planejamento, gestão e desenvolvimento do turismo em Matinhos a partir dos seus aspectos estruturais, sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais e administrativos, e a perspectiva dos vereadores acerca da atividade turística. As reflexões provenientes desta pesquisa possibilitam caracterizar a interpretação dos edis acerca do turismo como fator de desenvolvimento do município de Matinhos, que foi criado em 1967 e tem o turismo como propulsor da economia local, caracterizado pelo segmento de sol e praia. A população de 34.720 moradores (IBGE, 2019) compartilha o território com os turistas/veranistas que no período do verão frequentam com maior assiduidade as praias do município, em especial do bairro de Caiobá (BIGARELLA, 2009). Segundo Monteiro e Nagy (2017), o desenho urbano do município foi influenciado pela incidência de segundas residências – representando 71% dos imóveis – que por estarem localizados próximos à orla marítima podem sofrer com os riscos naturais de origem geológica, conforme classificou Lima (2004). As características paisagísticas agradáveis de Matinhos, são para Sampaio (2006) um dos motivadores da construção do balneário, e a maior procura por imóveis ocorreu na década de 1970, que resultou num crescimento desordenado (LEAL, 2002). Identificou-se que o setor de serviços e comércio apresenta decréscimo no número de empregos formais, a construção civil apresenta índices em ascensão; a informalidade dos postos de trabalho não é derivada da oferta turística. As análises estatísticas obtidos no CADASTUR, IBGE, IPARDES e IAP contribuem para a compreensão das influências do turismo em Matinhos. A percepção dos vereadores sobre o turismo é exposta no quarto capítulo, eles concebem o turismo como uma atividade muito importante para o desenvolvimento da localidade; possibilitando listar 19 leis que se relacionam com turismo. Nas considerações finais o autor afirma que a inexistência do Plano Municipal do Turismo, do Conselho Municipal de Turismo, e de uma Lei Municipal do Turismo afeta o desenvolvimento da atividade, sugerindo que as produções acadêmicas do curso de Tecnologia de Gestão de Turismo da UFPR – Litoral sirvam como embasamento para a produção de matéria legislativa municipal.

Palavras-chave: Matinhos. Litoral do Paraná. Turismo. Desenvolvimento. Vereadores

ABSTRACT

This exploratory study adopts a composite methodology with a quali-quantitative approach and seeks to offer answers to the problems listed, through documented research, bibliography, data collection in cyberspace, and the application of a questionnaire with eighteen semi-structural questions to the councilors of the municipality of Matinhos, located at the coast of Paraná. The general objective of the study is to analyze the planning, management, and development of tourism in Matinhos from its structural, social, cultural, political, economic, environmental, and administrative aspects. As well as the perspective of the councilmen about tourism activities. The reflections from this research make it possible to characterize the interpretation of the councilmen about tourism as a developmental factor of the municipality of Matinhos, which was created in 1967 and has used tourism as a propellant of the local economy, characterized by sun and beach segment. The population of 34,720 residents (IBGE, 2019) shares the territory with tourists/vacationers who in the summer period often attend the beaches of the municipality, especially in the neighborhood of Caiobá (BIGARELLA, 2009). According to Monteiro and Nagy (2017), the urban design of the city was influenced by the incidence of second residences – representing 71% of the buildings – which are located near the waterfront that can suffer from the natural geological hazards, according to Lima (2004). The pleasant landscape features of Matinhos are, for Sampaio (2006), one of the motivating factors for the construction of the resort. The greatest demand for real estate occurred in the decade of 1970, which resulted in a disorderly growth (LEAL, 2002). It was identified that the services and trade sector has a decrease in the number of formal jobs, meanwhile civil construction has rising indices; The informality jobs is not derived from the tourism factor. The statistical analyses obtained at CADASTUR, IBGE, IPARDES and IAP contribute to the understanding of the influences of tourism in Matinhos. The perception of the councilmen about tourism is exposed in the fourth chapter. They conceive tourism as a very important activity for the development of the locality; Allowing to list nineteen laws that relate to tourism. In the final considerations, the author states that in the absence of a municipal tourism plan, the Municipal Tourism Council, and municipal tourism law affects the development of the activity, suggesting that the academic productions of the course of management technology of tourism of UFPR – Coastal serve as a basis for the production of municipal legislation.

Keywords: Matinhos. Paraná Coast. Tourism. Development. Councilmen.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE MATINHOS	27
FIGURA 2 – PLANO BÁSICO REGIONAL LITORAL DO PARANÁ.....	31
FIGURA 3 – REPRODUÇÃO DE PUBLICIDADE DO EMPREENDIMENTO NA DÉCADA DE 1960	33
FIGURA 4 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NO LITORAL DO PARANÁ EM 2010	45
FIGURA 5 –DOMICÍLIOS DE USO OCASIONAL NO LITORAL DO PARANÁ EM 2010	46
FIGURA 6 – PROSPECÇÃO DA ORLA MARÍTIMA COM TRILHO DE TREM	57
FIGURA 7 – PROJEÇÃO DE PASSARELA AÉREA CALÇADA-ORLA	57
FONTE: Projeto Orla (MATINHOS, 2006) FIGURA 8 – PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA DE MATINHOS	57
FIGURA 9 – PROJETO DE ENGORDA DA PRAIA COM CONTEADOR DE MARÉ ..	58
FIGURA 10 – PROJETO DE DUPLICAÇÃO DA AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHK	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EMPREENDIMENTOS INSERIDOS NO CADASTUR (2006-2019/2)	49
GRÁFICO 2 – TOTAL DE VISITANTES ANUAIS DO PERO	54
GRÁFICO 3 – POTENCIAIS SEGMENTOS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM MATINHOS	74

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – AÇÕES PREVISTAS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM MATINHOS (2012).....	42
QUADRO 2 – RELAÇÃO VEREADOR-PARTIDO-Nº VOTOS NO PLEITO ELEITORAL DE 2016	60
QUADRO 3 – PERFIL DOS VEREADORES.....	61
QUADRO 4 – LEIS APROVADAS CONTENDO “TURISMO, TURÍSTICO, TURÍSTICA” NO TÍTULO (1970-2019)	64
QUADRO 5 – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADOS À CÂMARA DO CURSO DE GESTÃO DE TURISMO ABORDANDO MUNICÍPIO DE MATINHOS (2007-2018).....	81

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ESTIMATIVA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL PARA MATINHOS	25
TABELA 2 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES	26
TABELA 3 – PRODUTO INTERNO BRUTO <i>PER CAPITA</i> EM 2016.....	38
TABELA 4 – RECEITAS E DESPESAS MUNICIPAL (2008-2018)	38
TABELA 5 – NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31/12 E VARIAÇÃO ABSOLUTA NOS ANOS DE 2014 A 2017 POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA	39
TABELA 6 – EMPREENDIMENTOS INSERIDOS NO CADASTUR (2006-2019/2) ..	48
TABELA 7 – ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO EM MATINHOS (2010-2017).....	50
TABELA 8 – NÚMERO DA OFERTA DIÁRIA DOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, UNIDADES HABITACIONAIS E LEITOS EM MATINHOS	51
TABELA 9 – EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO EM MATINHOS (2010-2017).....	51
TABELA 10 – EMPREGOS FORMAIS NO SEGMENTO DO TURISMO EM MATINHOS, SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO (2010-2017)	52
TABELA 11 – EMPREGOS FORMAIS NO SEGMENTO DO TURISMO EM MATINHOS, SEGUNDO RENDIMENTO MÉDIO (2011-2017) (EM REAIS)	52
TABELA 12 – IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O MUNÍCIPIO DE MATINHOS	66
TABELA 13 – CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DO TURISMO	70
TABELA 14 – CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL DO TURISMO	71
TABELA 15 – CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO FEDERAL DO TURISMO	72
TABELA 16 – POTENCIAIS SEGMENTOS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM MATINHOS	73

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ACIMA	- Associação Comercial e Empresarial de Matinhos
ACT	- Atividades Características do Turismo
Art.	- Artigo
AMAGEM	- Associação Municipal dos Agentes Ambientais de Matinhos
BR	- Brasil
CADASTUR	- Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do MTur
CMT	- Conselho Municipal de Turismo
COLIT-	Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense
CWB	- Curitiba
et al.	- Do latim 'e outros'
FMT	- Fundo Municipal do Turismo
GO	- Goiás
IAP	- Instituto Ambiental do Paraná
IATA	- Associação Internacional de Transporte Aéreo ou International Air Transport Association
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-M	- Índice de Desenvolvimento Humano
IPARDES	- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
km	- Quilômetros
LDO	- Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	- Lei Orçamentária Anual
m	- Metros
MTE	- Ministério do Trabalho
MTur	- Ministério do Turismo
nº	- Número
°C	- Graus Celsius
OOT	- Órgão Oficial de Turismo
p.	- Página
PDT	- Partido Democrático Trabalhista
PERO-	Parque Estadual Rio da Onça
PIB	- Produto Interno Bruto
PMN	- Partido da Mobilização Nacional

PMT - Plano Municipal de Turismo
PSB - Partido Socialista Brasileiro
PSC - Partido Social Cristão
PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira
PSL - Partido Social Liberal
PR - Paraná
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
RS - Rio Grande do Sul
s.n.m - Sob o Nível do Mar
SESC - Serviço Social do Comércio
SC - Santa Catarina
SP - São Paulo
STF - Supremo Tribunal Federal
TSE - Tribunal Superior Eleitoral
UFPR - Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 JUSTIFICATIVA	20
1.2 OBJETIVO GERAL	21
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
1.4 METODOLOGIA.....	21
2 O LITORAL DO PARANÁ	24
2.1 O MUNICÍPIO DE MATINHOS (PR)	25
2.1.1 FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	27
2.1.2 ASPECTOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL.....	29
2.1.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS GERAIS.....	35
2.1.4 ASPECTOS ECONÔMICOS	37
3 INFLUÊNCIAS DO TURISMO EM MATINHOS	41
3.1 PLANEJAMENTO DO TURISMO EM MATINHOS	53
4 O LEGISLATIVO MUNICIPAL E O TURISMO	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE 1 – QUESTÕES APRESENTADAS AOS VEREADORES.....	94

1 INTRODUÇÃO

O turismo deve ser satisfatório não apenas para os turistas, mas também para os residentes, as melhorias do patrimônio turístico beneficiam ambos, desta forma Bahl (2004) e Boullón (2002), reconhecem que o patrimônio turístico de determinada localidade é constituído a partir da junção de quatro componentes, sendo: atrativos turísticos, empreendimentos turísticos, infraestrutura e superestrutura turística. Boullón (2002, p. 71) acredita que seja necessário definir um âmbito para a atuação de uma localidade, em função da regionalização. Sendo este, o planejamento inicial para a operação turística, como forma de melhor gestão, pautados em critérios técnicos.

Para Boullón (2002, p. 58), [...] infraestrutura pode ser entendida como a disponibilidade de bens e serviços ofertados por uma localidade que possibilite sustentar as estruturas sociais e produtivas, tais como a educação, os serviços de saúde, moradia, os transportes, as comunicações e a energia. Com finalidade de apoio à população, o conjunto os investimentos em infraestrutura também são denominados de capital social fixo.

Para Bahl (2004, p. 43) “deve-se supor que a fisionomia de alguns municípios poderá alterar-se pela necessidade da definição de espaços adequados e apropriados para instalação da planta turística”. Para o autor não são todas as localidades que agrupam atrativos turísticos em quantidade aceitável para se desenvolverem como núcleos receptivos, precisando que seja feito um agrupamento do que existe na região formando um produto, o que possibilita ampliar as opções de atuação para a prática das atividades turísticas. Valls (2006, p. 15) também afirma que “o destino turístico se pode associar a qualquer unidade territorial que tenha vocação de planejamento e possa dispor de certa capacidade administrativa para desenvolvê-la”.

É, portanto, possível reconhecer que o objeto de pesquisa aqui tratado, que contempla o turismo dirigido para o município de Matinhos, possui tanto o promissor atrativo do turismo de sol e praia, como histórico e cultural, como será adiante abordado.

Logo, para o desenvolvimento do turismo da forma como preconiza Valls (2006), é preciso que estejam envolvidos os setores do destino turístico com a sociedade em geral, contidos nessa última os primeiros motivados em decidir sobre

o desenvolvimento turístico de uma área em conjunto com os modelos apresentados pelas instituições e associações interessadas (VALLS, 2006).

Este estudo foi elaborado com o propósito de analisar como se desenvolvem os diversos setores que contemplavam a introdução da atividade turística no município de Matinhos, no litoral do estado do Paraná, principalmente relacionados às políticas públicas, de infraestrutura, de fatores econômico e social, assim como seus aspectos históricos e o atual cenário vigente do município retratado a fim de investigar sua evolução e demais impactos.

O presente estudo estrutura-se em cinco partes, que juntas auxiliam no entendimento da pesquisa como um todo. A primeira parte é composta pela introdução ao tema, que segue acompanhada da justificativa de sua elaboração, os objetivos gerais e específicos que a sustentam; integra este primeiro momento a metodologia utilizada para dar sustentação aos resultados.

A segunda parte deste estudo faz uma explanação breve sobre o litoral do Paraná, dando ênfase a Matinhos; apresentando sua formação administrativa; seguido por aspectos da ocupação territorial, os aspectos geográficos são expostos, finalizando essa seção se apresenta os aspectos econômicos.

A terceira seção aborda as influências do turismo em Matinhos, expondo planos governamentais, estudos de demanda, estudos acadêmicos e dados estatísticos fornecidos por organizações especializadas, que possibilitam um panorama geral; agrega-se à esta seção uma rápida análise sobre o planejamento do turismo na cidade.

A quarta parte deste estudo, aborda a percepção do legislativo municipal acerca da atividade turística, é traçado um perfil dos vereadores, seguido das respostas fornecidas pelos edis a 18 questões semiestruturadas aplicadas em um questionário no mês de setembro de 2019.

Por fim, a apresentação das considerações finais, perfazendo a quinta parte desta pesquisa; nela o autor aponta sua percepção sobre a atividade turística no município e sobre a análise das respostas dos vereadores sobre o fenômeno.

1.1 JUSTIFICATIVA

O município de Matinhos é conhecido por ser um balneário turístico, que tem maior frequência de turista no período de veraneio, compreendido entre os meses de dezembro a março (FILIPPIM, 2015; KUSHANO, 2015; ANGULO, 2000). Nos demais meses do ano, o município sofre com a baixa visitação, conferindo assim a sazonalidade do local.

É neste período de baixa procura dos turistas que os moradores interagem quase exclusivamente entre si; que o comércio se sustenta apenas com dinheiro gerado na região; que a prefeitura faz manutenção das vias públicas; entre outras ações que perfazem o imaginário de um cotidiano bucólico de uma cidade do litoral do Paraná.

Moradores anseiam pelo desenvolvimento de Matinhos, a partir de indústrias, empresas, construtoras, e inclusive pelo turismo. Para quem é alheio às subjetividades que impactam no desenvolvimento de uma localidade, este estudo pode apresentar-se como um motivador para maiores aprofundamentos, uma vez que este propõe à uma reflexão sobre o planejamento, gestão e desenvolvimento turístico de Matinhos.

As reflexões oriundas desta pesquisa inculcam no pesquisador anseios de que novas perspectivas sobre a atividade turística sejam aplicadas, trazendo à comunidade matinhense novas informações sobre o fenômeno. Com isso, empreendedores turísticos, anfitriões e segundos residentes podem perceber as influências que ocasionam na dinâmica da cidade.

A produção deste estudo também pode ser justificada como um material que auxiliará os gestores e legisladores municipais na compreensão do fenômeno no município de Matinhos, visto que apresenta um panorama das influências que atividade turística exerce na localidade. Esta pesquisa proporciona aos graduandos do curso de Gestão de Turismo – podendo ser, inclusive, de interesse de outras áreas – uma sistematização de informações sobre o turismo que se encontram disponíveis em diversos documentos oficiais, aqui apresentados numa única obra.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo foi analisar o planejamento, gestão e desenvolvimento do turismo no município de Matinhos a partir dos seus aspectos estruturais, sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais e administrativos, e a perspectiva dos vereadores acerca desse objeto.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além de apresentar um panorama geral acerca dos dados oficiais coletados em plataformas governamentais que apontam o desenvolvimento municipal, em especial na área do turismo, há especificidades no estudo que precisam ser abordadas para contemplar esse objetivo geral, quais sejam:

- Identificar a composição e dinâmica de índices econômicos e sociais associados ao turismo no município;
- Analisar a influência do turismo sobre o município de Matinhos;
- Caracterizar a interpretação dos membros do poder legislativo municipal acerca do turismo como fator de desenvolvimento da localidade.

1.4 METODOLOGIA

Para a verificação das hipóteses e solução do problema de pesquisa, faz-se pertinente e essencial apresentar os procedimentos metodológicos, que culminam no alcance dos objetivos e resultados. O pesquisador ao utilizar-se de uma metodologia adota um caminho para alcançar o fim a qual se propôs, e apoiado no método científico atinge o conhecimento por meio de processos intelectuais e técnicos (GIL, 2002). É desta forma que o pesquisador tem acesso aos referenciais teóricos confiáveis para seu estudo.

Para Veal (2011, p. 28) a pesquisa científica se baseia “na lógica, na razão e na análise sistemática de evidências”, desta forma ao se propor um estudo na área das ciências sociais aplicadas o autor acrescenta que por ser o lazer e o turismo campos novos de estudos, há uma necessidade inicial de explorar essa área do saber, e com isso o autor explica que as pesquisas descritivas podem ser

consideradas como exploratórias, pois “procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas” (p. 29).

Aqui se utiliza uma metodologia composta, por se tratar de um tema complexo com variáveis estatísticas, quantitativas ou objetivas, envolvendo os campos do conhecimento econômico e sociológico. Desta forma, opta-se por uma abordagem quali-quantitativa, que segundo Gil (2002) para se obter melhores respostas à problemática aqui elencada, um estudo de campo é pertinente à consecução dos objetivos, além de pesquisa bibliográfica e documental.

Para Godoy (1995) pode-se incluir a análise de documentos como uma possibilidade para a abordagem qualitativa, que por ter a característica de uma proposta não rigidamente estruturada, permite ao pesquisador a busca de novos enfoques, a partir do uso da criatividade, adquirindo um caráter inovador para a pesquisa documental. Para Creswell (2009) a principal função da pesquisa qualitativa é explorar e compreender significados.

A pesquisa bibliográfica insere no pesquisador conteúdos teóricos variados, que aumenta seu conhecimento e compreensão sobre a temática pesquisada. Quando o pesquisador opta por um material de alta qualidade, faz uma imersão sobre o estudo, sua produção poder ser a posteriori um novo material de consulta. Isto é, a pesquisa bibliográfica, é um ciclo, indispensável a estudos de qualquer natureza.

Todo e qualquer trabalho acadêmico requer um conhecimento sobre os livros, artigos, periódicos de modo impresso, eletrônico, entre outros, sendo imprescindível um processo metodológico, um certo caminho a seguir, como forma de ser racional e econômica para aquele que realiza a pesquisa (SOUZA, 2001, p. 59).

Para Vergara (2012) a coleta de dados pode ocorrer pela observação do pesquisador, durante o processo de pesquisa, em diversas formas e contextos. Nascimento (2015, p. 20) acredita que o pesquisador pode tomar nota em diversos meios, como em “documentos, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos [...] qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno”.

Optou-se pelo uso de páginas na internet/plataformas por serem consideradas fontes naturais de informação à medida que, por terem origem em um

determinado contexto econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto (GODOY, 1995); o que caracteriza-o como um estudo de práticas comunicacionais mediadas por computador, sua adoção é válida no campo da comunicação pelo fato de que “muitos objetos de estudo localizam-se no ciberespaço” (MONTARDO e ROCHA, 2005, p. 1).

Para tanto a técnica foi utilizada na coleta de dados a partir de plataformas como as do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do MTur (Cadastur), a página da Prefeitura Municipal de Matinhos, Paraná Turismo e demais que contribuíram para a compreensão do planejamento e gestão do turismo no município aqui estipulado.

A presente pesquisa, coletou os dados referente ao município de Matinhos entre os meses de junho de 2018 e agosto de 2019.

Além disto, um questionário foi aplicado aos vereadores do município, da gestão 2017-2020 para interpretar a visão dos legisladores acerca das influências que exercem sobre o turismo, e, o inverso, as influências do turismo na dinâmica da localidade. O questionário composto por 18 questões semiestruturadas foi entregue aos legisladores no dia 02 de setembro de 2019, por ocasião da 29ª Sessão Ordinária. Como não houve a coleta de dados na sua totalidade, retornou-se à Câmara Municipal de Vereadores nos dias 09, 16 e 21 do mesmo mês, até que todos os vereadores entregassem seus questionários.

Neste interim, um vereador foi cassado, assumindo o suplente, este motivo não impossibilitou a coleta de dados, sendo o novo vereador respondente da pesquisa, o anonimato dos respondentes foi preservado designando aos respondentes as denominações de VEREADOR 01, VEREADOR 02, e assim sucessivamente até VEREADOR 11.

Após a aplicação dos questionários, as respostas das dezoito questões foram inseridas no software Excel, produzido pela Microsoft Office, versão 2016 (16.0.6769.2017), que proporciona a elaboração de planilhas, tabelas, quadros e gráficos a partir das respostas obtidas. A interpretação das informações obtidas garante o anonimato dos participantes, pois as respostas foram tratadas de forma isoladas, relacionando-as exclusivamente com a pergunta que a originou.

2 O LITORAL DO PARANÁ

O litoral do Paraná é o segundo menor entre os estados brasileiros costeados pelo Oceano Atlântico, se considerado a distância da linha costeira de norte a sul do litoral paranaense tem-se aproximadamente 107 km, porém se incluir a costa profundamente recortada pelos estuários e ilhas o comprimento da linha costeira chega a 1.400 km (REBIMAR, 2011), desta forma um litoral maior que 124 países que possuem ligação com o mar¹ (CIA, 2008).

Essa região está localizada entre a Serra do Mar (oeste) e o Oceano Atlântico (leste) e entre os litorais dos Estados de São Paulo (norte) e de Santa Catarina (sul). O limite ao norte é feito pelo divisor de águas da Serra do Gato, pelo Canal do Varadouro e pelo Mar de Ararapira até a sua desembocadura, localizada a 25°18'12" de latitude sul. O limite ao sul é feito por uma linha imaginária aproximadamente Leste-Oeste até o Rio Saí-Guaçu, até sua desembocadura e desta até a Ilha Saí-Guaçu, localizada na latitude 25°58'35" sul. O limite ao oeste desta região, corresponde ao divisor de águas que separa as bacias que drenam para o litoral paranaense e as que drenam para os rios Iguaçu e Ribeira (ANGULO et. al., 2006)

Os municípios pertencentes à região litorânea são compostos por Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, que correspondem a 3% da área do Estado do Paraná (BIGARELLA, 2009). Os municípios diferem bastante em tamanho de área, sendo Matinhos o menor destes, e Guaraqueçaba o maior (ESTADES, 2003).

Estades (2003) classifica estes municípios em três grupos, caracterizando Paranaguá e Antonina, como portuários; Morretes e Guaraqueçaba, como rurais; Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná, como praiano-turísticos.

Chemin (2011) divide os municípios do litoral do Paraná segundo a natureza das atividades turísticas, os municípios que prevalecem de turismo de sol e praia, tais como Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná, e municípios históricos, Antonina, Morretes e Paranaguá.

¹ Ressalta-se que 41 países não possuem litoral, e outros 4 países possuem litoral apenas no Mar Cáspio e Mar de Aral, o que não possibilita navegação transoceânica, desta forma não interfere no cálculo informado.

Segundo Sampaio (2006), na região litorânea do Paraná os assentamentos balneários desenvolveram-se na planície litorânea, desta forma Caiobá e Matinhos foram os únicos lindeiros à serra, Caiobá é caracterizado por sua maior proximidade e pela presença do morro (155m s.n.m.), já em Matinhos, houve um afloramento na orla que forma um pontal rochoso de pequena altitude (7m), e que engendrou a enseada do balneário de Caiobá, e ao norte do município outra enseada imediata, que logo se retifica, de longa praia que vai até a embocadura da baía de Paranaguá passando pelo município de Pontal do Paraná.

2.1 O MUNICÍPIO DE MATINHOS (PR)

Matinhos está localizado na região litorânea do estado do Paraná, Sul do Brasil; faz parte da microrregião de Paranaguá, geolocalizado em 25°49'03"S e 48°32'34"W, possuindo área de 117,899 km², segundo dados obtidos pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e em pesquisa censitária no ano 2010, o município de Matinhos, apresentava à época população de 29.428 pessoas (IBGE, 2010), em dados mais recentes, o IBGE (2019) estimou a população em 34.720 pessoas, o que confere a densidade demográfica de 293,51 hab./km², com crescimento geométrico² populacional de 1,98%. Com base na TABELA 1, nota-se que a população matinhense tende a crescer consideravelmente, pois, segundo as estimativas do IPARDES, haverá um acréscimo de 31,06% até a ano de 2040.

TABELA 1 – ESTIMATIVA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL PARA MATINHOS

	2020	2025	2030	2035	2040
População Estimada	36.700	40.277	43.787	47.163	50.369

FONTE: O Autor (2019) adaptado de IPARDES.

A TABELA 2 apresenta o IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano, sendo de 0,743 em 2010 (IPARDES, 2019), o que coloca o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDH-M entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais

² As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para se obter a taxa de crescimento (r), subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (Pt) e a população no começo do período considerado (P0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo "n" igual ao número de anos no período.

contribui para o IDH-M do município é Longevidade, com índice de 0,834, seguida de Renda, com índice de 0,743, e de Educação, com índice de 0,662.

TABELA 2 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,303	0,469	0,662
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	31,44	39,74	55,60
% de 5 a 6 anos na escola	33,13	62,99	91,95
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	50,29	69,34	93,20
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	17,94	50,93	61,33
% de 18 a 20 anos com médio completo	17,93	20,39	42,20
IDHM Longevidade	0,723	0,796	0,834
Esperança de vida ao nascer	68,37	72,75	75,04
IDHM Renda	0,651	0,685	0,743
Renda per capita	460,420	567,590	814,030

FONTE: PNUD, Ipea e FJP.

O acesso a Matinhos ocorre por rodovia federal através da BR 277, podendo-se optar por dois acessos: via rodovia estadual, PR 508 e PR 407, outra forma de ingresso dá-se por meio da PR 412, que inclui o uso de *ferry-boat*. (BIGARELLA, 2009). Possui como municípios limítrofes, Paranaguá e Pontal do Paraná (ao norte) e Guaratuba (ao sul). Matinhos situa-se a 109,10 km da capital do Estado, Curitiba (IPARDES, 2018). Joinville, maior município do estado de Santa Catarina dista a 80 km de Matinhos.

Guaratuba e Paranaguá possuem os aeroportos mais próximos, porém sem voos comerciais regulares, o que confere ao Aeroporto Afonso Pena (código IATA: CWB) o principal meio de chegada por transporte aéreo, este situando-se no município de São José dos Pinhais, distando 103 km; o Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola (código IATA: JOI), localizado na cidade de Joinville, no Estado de Santa Catarina, dista a 84 km de Matinhos, é outra alternativa para o transporte aéreo (GOOGLE, 2019). Na FIGURA 1, apresenta-se a localização do município em relação ao Estado, País e Continente.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE MATINHOS



FONTE: O autor (2019)

2.1.1 FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Bigarella (2009), ao escrever o livro “Matinho: Homem e Terra – Reminiscências” retrata não apenas como geólogo o município de Matinhos, apresentando-se também como um historiador e profundo conhecedor deste município. Contribui com conhecimentos inclusive anteriores à existência deste, mencionando que:

Com a elevação de Paranaguá a vila, 1648, o atual território Município de Matinhos ficou sob sua jurisdição até 1771. Nessa data foi desmembrado de Paranaguá e incorporado ao território da Vila de Guaratuba, recém estabelecida. Matinhos ficou sob a administração de Guaratuba até 31 de julho de 1938, quando o município homônimo foi extinto e anexado ao de Paranaguá. Ao ser restabelecido em 11 de outubro de 1947, o Município de Guaratuba perdeu a região de Matinhos, que ficou no território parnanguara (BIGARELLA, 2009, p. 19).

A Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, assinada pelo governador do Paraná Moysés Lupion, cria o distrito de Matinhos, anexando-o ao município de Paranaguá.

Súmula: Dá nova redação ao art. 9º da Lei Orgânica dos Municípios.

Art. 4º. Ficam criados os distritos seguintes:

§ 21. No município de Paranaguá:

I - o de Matinhos, com sede na localidade do mesmo nome, e divisas interdistritais seguintes: começa na ponta da Itapexirica, marco natural que caracteriza a divisa entre os municípios de Paranaguá e Guaratuba;

Em 12 de junho de 1967, de acordo com a Lei Estadual nº 5, Matinhos foi elevada à categoria de Município, desmembrando-se de Paranaguá.

Súmula: Cria o município de Matinhos, com sede e localidade do mesmo nome e divisas que especifica.

Art. 1º. Fica criado o Município de MATINHOS, com sede na localidade do mesmo nome e divisas seguintes:

- começa na cabeceira do Rio Cambará, no pico denominado Pico Agudo, de onde uma linha sêca alcança a nascente do rio Cambará pelo qual desce até a sua foz no rio Guaraguaçu e por este abaixo até alcançar o ribeirão Pai Antônio, seguindo daí, em linha reta, até alcançar a localidade denominada Praia das Monções; dêste ponto segue pela costa até confrontar com a Serra da Prata, pelo qual segue pela linha das cumiadas até atingir o ponto de partida no Pico Agudo.

O Município de Matinhos, segundo informado por Bigarella (2009), foi formalmente instalado apenas em 19 de dezembro de 1968, data em que se comemora a emancipação política do Estado do Paraná.

A Lei Estadual 6.342, de 1º de novembro de 1972, declara Matinhos como município de interesse turístico, juntamente com Foz do Iguaçu, Guaíra, Guaratuba, Paranaguá, Lapa, Colombo e Ponta Grossa.

Em 31 de julho de 1998, o governador Jaime Lerner, sanciona a Lei 12.243, que Considera Áreas Especiais de Interesse Turístico e Locais de Interesse Turístico, áreas e localidades situadas no Município de Matinhos, e nos demais da região litorânea.

Art. 1º. Consideram-se Áreas Especiais de Interesse Turístico e Locais de Interesse Turístico, para fins do disposto na Lei Federal nº 6.513, de 20 de dezembro de 1977, as seguintes áreas e localidades situadas nos Municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná:

- a) As localidades que apresentam condições climáticas especiais;
- b) As paisagens notáveis;
- c) As localidades e os acidentes naturais adequados ao repouso e à prática de atividades recreativas, desportivas, de lazer, de pesca artesanal e de artesanato regional típico;
- d) As áreas lindeiras à orla marítima que compreendem a faixa de terra que se estende até 2.000 m (dois mil metros), medidos horizontalmente, bem como a faixa que se estende até 400 m (quatrocentos metros) em torno das baías, estuários de rio e canais do litoral do Estado, que serão estabelecidas

- a partir da linha do preamar-médio de 1831;
- e) As reservas e estações ecológicas;
- f) As áreas destinadas à proteção dos recursos naturais;
- g) As fontes hidrominerais;
- h) Os locais de interesse histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico;
- i) Os locais onde ocorram manifestações culturais ou etnológicas;
- j) Os habitats de espécies ameaçadas de extinção. [...]
- m) Estímulo e assistência às atividades regionais típicas, em especial as ligadas à pesca, turismo e artesanato;

A Lei 12.243/1998 pressupunha no artigo 2º, item 'm' o "Estímulo e assistência às atividades regionais típicas, em especial as ligadas à pesca, turismo e artesanato", como forma de atender ao Plano Diretor do município.

Para Esteves (2011) o litoral, como refúgio de lazer, teve a valorização das classes dominantes somente após o século XX, pois difundiu-se à época o conceito de terapêutico da água marinha, que atrelado a beleza cênica e clima festivo, rapidamente se popularizou.

[...] a urbanização turística de segunda residência é, no início do século XXI, o mais importante fator de transformação e criação de paisagem ao longo da costa brasileira, tanto em termos de escala e dimensão, como em abrangência, já que corresponde a milhares de quilômetros lineares ou não, de ocupação das faixas de terra lindeiras ao mar (MACEDO, 2002, p. 181).

Por meio da Lei Municipal 1.067, de 05 de dezembro de 2006, no Artigo 12, foram criados 13 bairros e uma unidade administrativa, sendo: Bairro Albatroz, Bairro Betaras, Bairro Bom Retiro, Bairro Caiobá, Bairro Centro, Bairro Gaivotas, Bairro Praia Grande, Bairro Praia Mansa, Bairro Riviera, Bairro Sertãozinho, Bairro Tabuleiro e Unidade Administrativa do Cambará.

Esse crescimento causado pelas segundas residências, reforça a conexão entre o turismo e o desenvolvimento do município, as características de sazonalidade do uso e o próprio desenho urbano, já que as edificações se concentram em linha paralela à orla.

2.1.2 ASPECTOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL

A região do litoral do Paraná era originariamente ocupada por índios tupi-guarani e segundo Bigarella (2009), passou a ser colonizada por europeus a partir do século XVI. Hans Staden registrou em "Duas viagens ao Brasil" sua passagem pelo litoral do Paraná, e navegando pela costa passou por Matinhos (à época

acredita-se inabitada) no dia 24 de novembro de 1550. Outra personalidade, desta vez em 1820 o francês Augusto de Saint Hilaire registrou sua visita as praias do litoral do Paraná, seus relatos possivelmente levaram ao interesse de outros, que por ventura edificaram as primeiras construções em 1926 (BIGARELLA, 2009).

Para ir de Paranaguá a Guaratuba era preciso que houvesse pirogas e remadores para chegar à extremidade da baía (Pontal de Paranaguá). Após desembarcar no Pontal, era preciso encontrar carroças puxadas por bois, que pela orla do mar me levassem e à minha bagagem até a “baía de Caiobá (BIGARELLA, 2009, p. 143).

À época da visita do naturalista francês Saint Hilaire, o transporte até a praia de Caiobá era precário, feito por pequenas embarcações, denominadas de piroga, acrescida de carro de boi, conforme o relato do mesmo evidencia:

Parti de Paranaguá a 3 de abril de 1820, com duas pirogas conduzidas por cinco remadores. Nossas pirogas avançaram com velocidade; deixamos para trás a parte montanhosa da ilha da Cotíngia, e costeamos a extremidade mais próxima do oceano, que é baixa e coberta de mangue [...] Desembarquei no Pontal de Paranaguá. Fui aí recebido por um cabo de milícia, que comandava um destacamento acantonado nas proximidades. Esse homem recebera ordem de velar para que as carroças, que deviam transportar a minha bagagem, a minha gente e eu a Caiobá, chegassem à hora dita: todo mundo foi perfeitamente exato. As carroças de proprietários dos arredores eram grandes e puxados por quatro bois. Eram cobertos de arcos de bambu revestidos de folhas de bananeiras seguras por uma espécie de trançado feito de cipó. [...] Costuma-se percorrer de noite essa praia, porque os bois andam mais depressa sem a claridade do dia (BIGARELLA, 2009, p. 143).

Outra estrada que dava acesso à Matinhos, porém de difícil acesso é a estrada das colônias, que serpenteava os sopés da serra da Prata fazendo a comunicação entre as colônias de imigrantes, que na região se instalaram datando da segunda metade do século XIX, e Paranaguá, e que, nos anos de 1916 e 1917, foi melhorada e estendida até a baía de Guaratuba (GONÇALVES, 2015).

Este trajeto foi denominado “Estrada do Alboit”, segundo Gonçalves (2015, p. 14) “em homenagem a João Alboit, personagem proeminente de Paranaguá por atuar no setor de transportes, sendo o cessionário do transporte coletivo em diligências entre Paranaguá e Guaratuba”.

Datada de 1925 a estrada das praias que faz a ligação de Paranaguá ao balneário de Praia de Leste, impulsionou segundo Sampaio (2006) o loteamento na área balnearia de Pontal do Paraná e Matinhos. O autor aponta que o primeiro

loteamento ocorreu em Matinhos no ano de 1925, portanto, anterior à abertura da estrada, porém demonstrando que com esse movimento da construção de uma zona balneária de lazer a abertura da estrada seria impulsionada (FIGURA 2), com isso, diversas famílias, em sua maioria de alemães, fixaram-se em Matinhos, entre elas a de Augusto Blitzkow, responsável pelo plano de urbanização de Caiobá (BIGARELLA, 2009).

FIGURA 2 – PLANO BÁSICO REGIONAL LITORAL DO PARANÁ



FONTE: Sampaio (2006) adaptado de Forte Gandolfi Arquitetos Associados (1966)

Com o surgimento de novas construções, há a constituição de vilas, como as que surgiram em 1928 e em 1930, Vila Balneária Praia de Leste e Vila Balneária do Morro de Caiobá, respectivamente, a Vila Balneária do Morro de Caiobá, foi a que

mais cresceu, dando origem ao mais conhecido bairro de Matinhos, o Balneário de Caiobá (BIGARELLA, 2009).

Bigarella (2009) mostra que um dos primeiros empreendimentos foi a instalação da Vila Balneária do Morro de Cayobá, datado de 1929. O autor apresenta uma série de imagens, nas quais retrata as construções existentes na cidade nos idos de 1930. Graças a essas construções como o Hotel Beira-Mar e o Clube Familiar de Excursão (além da casa de Jacinto Mesquita) que se pode registrar como um dos primeiros locais de entretenimento local, pois nestes acima citados, ocorriam bailes informais sendo as músicas tocadas ao vivo e de diversos ritmos, para que agradasse todo o público.

Bigarella (2009, p. 217-219) lista com riqueza de detalhes os primeiros meios de hospedagem de Matinhos/Caiobá. O primeiro Hotel em Matinhos foi o Hotel-Restaurante, já na década de 1930 foi inaugurado o hotel e restaurante do Clube Familiar de Excursão, seguido em 1936, pelo Hotel Beira-Mar (que era o ponto “chic” à época), ao passar dos anos várias casas de moradores ou banhistas foram transformando-se em pensões, como exemplo cita a Pensão e Restaurante Sol Levante, a Pensão e Restaurante Matinhos, a "Pensão da Dona Meta" (Posteriormente sob nome de Pensão da Dona Bárbara), em 1934 inaugurou-se o Grande Hotel Caiobá que funcionou até 1958 (BIGARELLA, 2009). O empreendimento hoteleiro Heeren por possuir sua própria diligência, buscava os hóspedes em Paranaguá, sendo assim uma referência na Hospitalidade, em 1947 é inaugurado o Hotel Atlântico, com instalações modernas e confortáveis, funcionando até 1960 (BIGARELLA, 2009).

O Complexo Parque Balneário Caiobá (FIGURA 3), segundo Cordeiro da Costa (2018) é um conjunto desenvolvido pela construtora MAPI sendo composto por diversos espaços, entre eles: o Hotel Parque Balneário, o Restaurante Panorâmico, o Parque das Piscinas, uma pequena capela sobre as rochas, o Edifício Caiobá, o Edifício-garagem.

No íterim compreendido entre décadas de 1940 e 1950, verifica-se um aumento considerável no número de residências de verão, pelo que infere-se que as praias de Caiobá tenham caído no gosto dos paranaenses. Atrações como o Grande Hotel Cayobá, frequentado por famílias tradicionais do Estado como os Gomm, vinculados à produção de erva-mate, contribuíram sobremaneira para a popularização da região. Sem embargo, o Edifício MAPI viria a ser uma grande aposta na exploração do potencial turístico da região (CORDEIRO DA COSTA, 2018, p. 218.02).

O estudo realizado por Lourenço e Schluter (2014), apresenta com maior ênfase o impacto do Complexo Parque Balneário Caiobá no município de Matinhos, as autoras apresentam grande coletânea de imagens e entrevistam personalidades que estiveram presentes na época de edificação.

FIGURA 3 – REPRODUÇÃO DE PUBLICIDADE DO EMPREENDIMENTO NA DÉCADA DE 1960



FONTE: Dudeque (2010).

Para Mario Pock, ex-prefeito, em entrevista concedida às pesquisadoras Lourenço e Schluter (2014, p. 29) relata que "Caiobá era a Copacabana do Brasil, para o Paraná era importante, realmente era importante", isso mostra a dimensão que Caiobá tomou, firmando-se como um destino de referência.

A construção dos balneários se deu segundo Sampaio (2006) pelas características paisagísticas agradáveis, pela proximidade com a Serra da Prata (que forneceria água potável), sobretudo pelo:

[...] desejo de fruição dos banhos de mar e do estar à beira-mar, para os 'banhos de sol', o caminhar, o relaxamento, a prática de esportes, o encontro, etc., e tem nas praias seu 'lôcus' de realização, e nos verões, sobretudo, seu tempo de efetivação" (SAMPAIO, 2006, p. 170).

Foi a partir da década de 1950, que a ocupação do uso balneário se intensifica, fixando-se em todo o litoral sul do Paraná, Sampaio (2006) apresenta como motivo para tal, a expansão agrícola; Esteves (2011) acrescenta que a ampliação dos cargos no serviço público, industrialização no país e a popularização dos automóveis tiveram suas influências. Com isso cresce o uso da orla oceânica, causando problemas socioambientais, mais evidentes no final dos idos de 1970 (FILIPPIM, 2015).

Além do atrativo turístico natural deste município (a praia), os turistas que para Matinhos se deslocavam realizavam outras atividades como passeios por Caiobá e por Guaratuba, além de caminhadas ao Sertão e a Serra, descritas por Bigarella (2009) como saudáveis e prazerosas.

Com a crescente procura por imóveis em Matinhos, ocorreu na década de 1970 um crescimento desordenado das construções dos imóveis de veraneio, Leal (2002) apresenta em seu estudo 1574 obras irregulares com a distribuição do componente e sua contribuição na paisagem. A autora observou a interferência das edificações em desacordo com as legislações federais e estaduais, o que incorreu no levantamento de 10% do território matinhense sendo utilizado de forma divergente da estabelecida legalmente.

Estabelecendo um mapa destas construções, Leal (2002) aponta que 1392 construções situavam-se em Áreas de Preservação Permanente, ou seja, áreas a menos de 30 metros de rios e canais, a autora traz notoriedade para a linha de obras irregulares ao longo dos rios e canais no município todo, principalmente a concentração na Praia Brava, parte sul de Caiobá.

É perceptível no estudo de Leal (2002), que a grande quantidade de turistas que passam a frequentar o município de Matinhos ocasiona em impactos positivos e negativos, houve um crescimento da ocupação da área urbana, muitas vezes de

forma irregular e sem planejamento, o que implicou além ocupação indiscriminada de áreas protegidas, na invasão de propriedades particulares, tendo o prefeitura posteriormente de realizar a regularização fundiária de tais loteamentos, como é o caso dos bairros Tabuleiro, Vila Nova, Sertãozinho e Rio da Onça.

Com exceção para três grandes condomínios instalados na área norte do município, denominada de balneários, esta região é caracterizada por construções de menores porte, constituídas por casas e sobrados. Diferentemente do balneário de Caiobá que é predominantemente composto por edifícios. Consagra-se assim a segregação social, dividindo o lado nobre e lado popular do município.

2.1.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS GERAIS

Segundo Leal (2002), Matinhos está inserida em uma Planície Litorânea ou Planície Costeira tendo em geral uma altura inferior a 20m sobre o nível do mar. Apresentando em diversas localidades morros e colinas isolados na planície, as altitudes podem alcançar centenas de metros, apresentando como exemplo os morros Grande (479 m) e do Canudal (245 m); como característica, a altura da planície aumenta da orla oceânica para a Serra do Mar, alcançando as maiores altitudes no sopé da serra (LEAL, 2002).

Segundo afirmativa de Leal (2002), Matinhos não possuía controle sobre as espécies plantadas em vias públicas, embora possa ser percebido que as ruas estavam em sua maioria arborizadas, conforme aponta o IBGE (2010), mencionando Matinhos possuir 65,9% das vias públicas arborizadas.

Para Leal (2002), uma série de erros foram cometidos pelo setor público e pela iniciativa privada ao suprimir a vegetação natural na parte da faixa de praia para a construção da Avenida Atlântica.

No que se refere ao clima de Matinhos, os meses mais frios apresentam temperatura média inferior a 18°C, e nos meses mais quentes temperatura média superior a 22°C; geadas são pouco frequentes, não apresentando estação seca definida, com precipitações regulares nos doze meses do ano (LEAL, 2002).

No litoral do Paraná riscos naturais de origem geológica foram detectados por Lima (2004) que os classificou em quatro categorias:

- a) Riscos relacionados a problemas hidrológicos: inundações e alagamentos;

- b) Riscos climáticos: vendavais;
- c) Riscos relacionados a movimentos de massa gravitacionais: escorregamentos e avalanches;
- d) Riscos relacionados a processos costeiros: erosão costeira e destruição costeira,

Na quarta categoria apresentada por Lima (2004), o autor apresenta que estes riscos provem do desenvolvimento de processo erosivo ao longo da costa, o que ocasiona no avanço do mar sobre áreas anteriormente ocupadas pelo continente, e sobre a destruição costeira aponta as edificações implantadas sobre a praia.

No levantamento feito por Lima (1998), identificou-se na região litorânea mais de 50 eventos perigosos durante os anos de 1968 a 1998, de acordo com o autor inundações e alagamentos, escorregamentos e avalanches, destruição costeira e erosão costeira são os com maiores incidências.

Stefanello e Silveira (2005) apontam que “as destruições costeiras, conforme mencionado, são causadas pelas ressacas marinhas associadas a edificações implantadas no espaço onde o mar realiza sua atividade natural”. Esse problema já havia sido identificado na década de 1980, quando ocorreu as primeiras tentativas de conter o avanço do mar e consequente erosão, conforme demonstra Angulo (1984) os casos da praia Mansa de Caiobá, onde o processo erosivo destruiu parte da Avenida Atlântica, colocando em risco construções existentes na quadra defronte à praia.

Guilherme Lindroth (1982), engenheiro civil e consultor para obras de prevenção, proteção e recuperação de áreas atacadas por erosão pluvial, fluvial e marítima, aponta que, sendo o mesmo um dos responsáveis pela obra realizada na Praia Mansa de Caiobá, relata que:

Os serviços foram iniciados em dezembro de 1977 e em abril de 1978 estavam concluídas as fases 1 e 2. Foram utilizados 8.000m³ de pedras no molhe e 12.100m³ no enrocamento longitudinal, ao custo de US\$ 650.000,00. A fase 3, ou seja, o engordamento artificial da praia, foi contratada nos fins de 1978 por US\$ 1.400.000,00 e os serviços foram iniciados somente em abril de 1979 pois a empreiteira necessitou construir uma draga pela inexistência de equipamento adequado na época.

As inundações são frequentes na cidade (especialmente no verão). Além disso, as ressacas causam prejuízos enormes, também com alguma regularidade.

Sendo estes fatores aspectos importante para o planejamento e análise de políticas públicas de mitigação de impactos desse tipo de ocorrência.

Por isso, em Matinhos, a energia das ondas que anteriormente era dissipada naturalmente, agora erode a praia e destrói as construções. Essa energia era dissipada na praia e ao alcance das dunas frontais - formadas pela ação dos ventos e da deposição marinha ao longo dos anos e destruídas pela ação antrópica. As inundações, por sua vez, ocorrem em situações de chuvas muito fortes e da mesma forma que a destruição costeira, resultam de um planejamento urbano inadequado (STEFANELLO, 2006, p. 68).

O município possui em seu território duas unidades de conservação, o Parque Estadual Rio da Onça, situado dentro da área urbana do município, e o Parque Nacional Saint Hilaire-Lange, a oeste, precisamente na parte sul da Serra da Prata, altitudes que variam de 50 a 1460 metros (LEAL, 2002; BIGARELLA, 2009), parte deste Parque está inserida na Área de Proteção Ambiental de Guaratuba.

O Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais tem como localidade mais próxima o Município de Pontal do Paraná, porém Costa (2016) ao analisar o uso deste território, compreendeu que a maior parte de pescadores do arquipélago era proveniente de Matinhos, desta forma, Currais é para os pescadores matinhenses “uma fonte de renda, de cultura, de identidade” (COSTA, 2016, p. 89).

Desta forma, o território cultural pode ter um escopo diverso daquele definido da divisão político-administrativa, como parece ser o caso de Currais, em relação aos pescadores de Matinhos. Costa (2003, p. 90) afirma que “esses territórios pesqueiros, delimitados formal ou informalmente, garantem a reprodução das comunidades de pesca e transformam-se em instrumento de gestão”.

2.1.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

O Produto Interno Bruto - PIB *per capita* da população matinhense no ano de 2015 representou 27.115,87 reais, o salário médio dos trabalhadores formais de 2,1 salários mínimos, sendo que a população ocupada é de 36,5% (IBGE, 2018). No ano de 2016 houve pequeno crescimento, apontando o PIB per capita em 28.604,66 reais. O país vive um período de marcado por forte desemprego, Matinhos acompanha a realidade nacional, vez que no ano de 2017 o IBGE apontou que a

população ocupada diminuiu para 28,2%, ou seja, queda de 8,3% da população empregada.

A TABELA 3 apresenta o PIB per capita referente as esferas municipais, estadual e federal para o ano de 2016, para título de comparação, baseado no PIB *per capita*, ao se elaborar um *ranking* Matinhos aparece em 2º lugar na sua microrregião, 134º no *ranking* estadual, e em 1076º nacionalmente (IBGE, 2018).

TABELA 3 – PRODUTO INTERNO BRUTO *PER CAPITA* EM 2016

<i>Localidade</i>	<i>Valor do PIB per capita</i>
Matinhos	R\$ 28.604,66
Paraná	R\$ 35.726,00
Brasil	R\$ 30.411,00

FONTE: O autor (2019) adaptado de IPARDES.

A receita municipal apresentou desde o ano de 2009 crescimento, triplicando o valor de arrecadação, aproximadamente 42% das receitas provém de fontes externas, ou seja, são transferências da União, do Estado e de outras fontes.

TABELA 4 – RECEITAS E DESPESAS MUNICIPAL (2008-2018)

	<i>Receitas Municipais</i>	<i>Receitas Correntes Municipais</i>	<i>Despesas Municipais</i>
2008	R\$ 43.040.957,71	R\$ 45.150.387,49	R\$ 40.332.766,58
2009	R\$ 41.790.523,43	R\$ 44.463.795,81	R\$ 35.634.190,04
2010	R\$ 53.585.104,38	R\$ 59.050.694,63	R\$ 51.928.593,28
2011	R\$ 63.412.712,50	R\$ 71.766.604,19	R\$ 59.021.779,58
2012	R\$ 69.987.881,83	R\$ 84.997.465,32	R\$ 69.728.054,86
2013	R\$ 77.379.694,62	R\$ 75.430.951,35	R\$ 71.242.152,78
2014	R\$ 92.537.925,77	R\$ 88.276.252,53	R\$ 82.685.193,60
2015	R\$ 104.374.583,70	R\$ 100.404.195,65	R\$ 104.045.949,39
2016	R\$ 117.869.920,41	R\$ 110.963.202,33	R\$ 115.448.084,16
2017	R\$ 124.537.306,96	R\$ 120.725.521,69	R\$ 116.962.725,50
2018	R\$ 131.524.164,06	R\$ 129.625.995,31	R\$ 127.294.772,64

FONTE: O Autor (2019) adaptado de IPARDES.

Segundo o IBGE (2010), Matinhos apresentava 25.400 pessoas em Idade Ativa, porém apenas 15.009 pessoas encontravam-se Economicamente Ativas. O índice da população idosa era de 31,62% (IBGE, 2010), o Ministério do Trabalho - MTE (2018) apresenta que em 1º de janeiro de 2018, havia 8310 empregados

formais no município, distribuídos em 2233 estabelecimentos, ao comparar com os dados da TABELA 5 significa que houve um crescimento na oferta de emprego.

TABELA 5 – NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31/12 E VARIAÇÃO ABSOLUTA NOS ANOS DE 2014 A 2017 POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

IBGE Setor	2014	2015	2016	2017	Var. Abs.
1 - Extrativa mineral	26	17	18	15	-11
2 - Indústria de transformação	243	222	259	210	-33
3 - Serviços industriais de utilidade pública	7	7	9	1	-6
4 - Construção Civil	219	161	141	550	+331
5 - Comércio	2.431	2.171	2.150	2.039	-392
6 - Serviços	3.486	5.678	5.676	2.830	-656
7 - Administração Pública	1.425	1.427	1.506	1.586	+161
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1	2	2	8	+7
Total	7.838	9.685	9.761	7.239	-599

FONTE: O Autor (2019) adaptado de Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/MTE.

Nos dados apresentados pelo Ministério do Trabalho, referente a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), expostos na TABELA 5 pode-se notar que houve do ano de 2016 para o ano de 2017 um decréscimo de 2522 postos de trabalho, sendo respectivamente estes os anos com maior e menor número de empregos formais.

Com exceção de três setores, que apresentaram elevação no número de profissionais contratados, houve declínio em cinco setores, dentre os quais o setor de Comércio e Serviços representam o segmento da economia que mais empregam no município, e conseqüentemente o que mais influencia para o PIB do município. Cabe salientar que o desenvolvimento do segmento de comércio e serviços favorece implicitamente no setor turístico.

Segundo a RAIS, o setor da construção civil foi o que mais teve crescimento na empregabilidade, o que representa no período analisado na TABELA 4, um aumento de 151%. Isso é reflexo de que o setor retoma o crescimento no município, vez que desacelerou nos anos de 2014 e 2015. No ano de 2017 a prefeitura emitiu 134 alvarás de construção predial, e no ano de 2018, novo crescimento, representado pela emissão de 156 alvarás (RPC, 2019).

O aumento no número de canteiro de obras, não é exclusividade do balneário de Caiobá, ainda que na Praia Mansa, 16 novos prédios foram construídos no ano

de 2017. Os balneários apresentaram maior crescimento, com construções na quadra do mar, sinônimo de aquecimento econômico e diversidade do público que investe em segundas residências (RPC, 2019).

No estudo realizado por Felisbino, Sulzbach e Denardin (2012), os autores caracterizam Matinhos pela “instabilidade financeira, problemática gerada pela sazonalidade do turismo de sol e mar, nos meses de dezembro a fevereiro, período de maior fluxo de pessoas com aumento da demanda por bens e serviços”, os pesquisadores investigaram a realidade de 195 trabalhadores informais que atuavam nas praias do litoral do Paraná, deste 76 atuavam no município de Matinhos, identificando inclusive o trabalho de adolescentes com idade inferior a 14 anos, o que fere a Legislação Federal nº. 8.069/1990.

Estes trabalhadores exerciam suas atividades em lugares precários, sem acesso a uma infraestrutura adequada (como sanitários) e longas jornadas diárias de trabalho. Este último elemento contribui como elemento caracterizador do trabalho informal precário. A pesquisa apontou que muitos trabalhadores não conseguem administrar um empreendimento ou mesmo os recursos financeiros para investir. O empreendedor e o indivíduo se mesclam, comprometendo os ganhos financeiros do empreendimento. Os trabalhadores não realizam uma reserva para pagamento de previdência. Do total dos trabalhadores entrevistados 96,41% não estavam contribuindo com o Instituto Nacional do Seguro Desemprego – INSS, sendo estes excluídos dos benefícios do seguro social (FELISBINO, SULZBACH E DENARDIN, 2012, p. 1),

No estudo realizado por Alves, Felisbino e Sulzbach (2011, p. 1) as autoras apontam que “tendo esta pesquisa o objetivo de investigar onde a população atual exerce suas atividades produtivas, nesta observou-se que não é na informalidade promovida pela oferta do lazer sol e mar”, os dados foram obtidos por meio de questionário aplicado a 230 trabalhadores informais, entre os meses de dezembro/2010 e fevereiro/2011, o estudo apontou também que é “exercida por uma população não residente nos municípios e possuem outra atividade com carteira assinada durante o ano”.

3 INFLUÊNCIAS DO TURISMO EM MATINHOS

Os estudos acerca do fenômeno turístico em Matinhos surge majoritariamente a partir da academia, a Universidade Federal do Paraná, possui um campus no município desde o ano de 2005, incluindo o curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, aspecto importante para a produção intelectual de estudos sobre o turismo na região do litoral do Paraná.

As demandas específicas do litoral paranaense levaram à implantação do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, na cidade de Matinhos. Tais demandas abrangem os setores de hospedagem, evento, transporte, agenciamento, alimentos e bebidas, lazer e recreação, planejamento em turismo e capacitação. Pode-se perceber que o objetivo geral do referido curso é

Fomentar tecnólogos em gestão do turismo qualificados para o mundo do trabalho, compromissados como agentes promotores de desenvolvimento local e habilitados para planejar e gerenciar produtos e serviços sustentáveis, nos setores público, privado e organismos do terceiro setor, além de empreender na área (UFPR, 2014, p. 16)

Dados mais recentes sobre o turismo no litoral do Paraná foram realizados num escopo maior, pelo fato da região ser parte deste espectro há alguns dados que podem colaborar para o entendimento da atividade. Cabe ressaltar que a periodicidade dos dados apresentados não segue um padrão temporal, e há informações específicas que podem não dar conta de responder aos questionamentos de localidades ou casos específicos.

O que se apresentará neste constructo é uma coletânea dos dados existentes, que contribuem para o entendimento do planejamento e gestão do turismo em Matinhos, e por consequência no litoral do Paraná.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Litoral Paranaense (PDITS-LP) apresentou no ano de 2012, ações que visavam desenvolver a atividade na região. O QUADRO 2 traz um recorte das ações que o município de Matinhos integra, sendo três exclusivas para o município e as demais 20 ações em conjunto com outros municípios da região litorânea. Dito isso, cabe ressaltar que o valor apresentado referente às ações em que Matinhos é integrante está representado na totalidade, e não por município. As ações planejadas exclusivamente para o município (Revitalização da Estrutura do Mercado do

Pescador, Criação de Centro Cultural do Pescador em Matinhos e Construção de Passarela com Mirante no Morro do Boi) somam R\$ 529.936,00.

QUADRO 1 – AÇÕES PREVISTAS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM MATINHOS (2012)

Componente Estratégicos	Ação	Custo - R\$
Estratégia de Produto Turístico	Elaboração de Plano de Sinalização Turística	120.000,00
	Revitalização da Estrutura do Mercado do Pescador (*)	209.840,00
	Implantação de Sinalização Turística dos Parques do Rio da Onça, do Pau Oco, do Pico do Marumbi e nas Estradas da Prainha, da Graciosa e da Anhaia	297.365,00
	Implantação de Sinalização turística	950.000,00
	Elaboração e Implantação de Projeto de Requalificação da Beira Mar nos Municípios de Pontal do Paraná e Matinhos	9.000.000,00
	Criação de Centro Cultural do Pescador em Matinhos (*)	254.450,00
	Criação do Evento Esportivo Anual	450.000,00
	Realização de Visitas Técnicas para Disseminar Boas Práticas do Turismo	81.200,00
	Construção de Passarela com Mirante no Morro do Boi (*)	65.646,00
Estratégia de Comercialização	Elaboração e Implantação de Plano de Marketing Turístico	566.048,00
	Elaboração e Execução de Plano de Endomarketing Regional	650.000,00
Fortalecimento Institucional	Criação de Sistema Regional de Gestão e Monitoramento do Turismo	240.000,00
	Elaboração de Plano de Fortalecimento da Gestão do Turismo	700.000,00
	Qualificação e Capacitação de Servidores e Membros das Estruturas Públicas do Turismo	294.000,00
	Qualificação e Capacitação Profissional dos Serviços Turísticos	86.750,00
	Fortalecimento das Instâncias de Governança	240.000,00
Infraestrutura e Serviços Básicos	Implantação de Área de Estacionamento para Ônibus de Excursão	1.168.000,00
	Implantação da Rota Cicloviária Pontal do Paraná/ Matinhos/ Guaratuba	3.156.678,00
	Implantação de Transporte Turístico Rodoviário Regular	1.135.158,00
Gestão Ambiental	Criação de Mecanismos de Redução de Impactos Ambientais nas Trilhas do Litoral	266.000,00
	Realização de Levantamento Cartográfico Ecológico	150.000,00
	Elaboração de Material Informativo sobre Ecossistemas Litorâneos	158.200,00
	Elaborar a Avaliação Ambiental Estratégica do Polo Litoral do Paraná	165.000,00

Ações marcadas com (*) são exclusivas do Município de Matinhos, a totalidade dos custos destinam-se exclusivamente à municipalidade.

FONTE: O Autor (2019) adaptado de PDITS-LP.

Os estudos realizados por Órgãos Oficiais do Turismo, apresentou em 2006 último estudo sobre o município de Matinhos (Estudo da Demanda Turística 2000-2006), não tendo sido elaborada nenhuma atualização deste estudo, o que prejudica o entendimento do turismo não apenas ao município, mas a toda região do litoral.

Este Estudo de Demanda Turística é descrito por Kushano (2015, p. 107) como sendo “estudos estatísticos realizados com base em pesquisas primárias, com o intuito de ampliar e atualizar os dados existentes sobre o perfil da demanda turística no Paraná e seu potencial ainda inexplorado”.

Segundo a PARANÁ TURISMO (2008), o turista procedia principalmente de Curitiba (56,9%), Região Metropolitana (9,8%), de outras cidades do Estado do Paraná (21,6%), de outros estados (9,6%) e inclusive de outros países (2,1%).

A maioria dos turistas eram do sexo masculino (64,7%).

Os turistas que frequentavam o município já possuíam como hábito a visita à cidade litorânea, sendo que apenas 5,9% dos entrevistados não a conheciam (PARANÁ TURISMO, 2008). Esses dados sugerem uma relação com a significativa ocorrência de segundas residências turísticas no município, que pode ser corroborado com os estudos de Monteiro e Nagy (2017), Abrahão e Tomazzoni (2017) e Brambatti (2018)

A visita ao município se dava acompanhada de familiares para 73%, enquanto 10,6% viajavam em grupos ou excursões, e 16,4% afirmaram viajar sozinhos (PARANÁ TURISMO, 2008).

Quanto ao meio de hospedagem no município, o hotel apresentava baixa expressividade relativa, sendo utilizado por 5,9% dos turistas, 15,4% alugam imóveis para a prática do turismo, 18,6% utilizam de imóveis de amigos ou parentes, ao passo que 56,4% possuem casa própria (casa de veraneio), outros 3,7% dos entrevistados mencionaram utilizar de outros meios de hospedagem (PARANÁ TURISMO, 2008).

Os turistas que participaram do Estudo de Demanda Turística 2000-2006, relatam como problemas de infraestrutura a limpeza pública, o transporte coletivo e o saneamento básico.

Referente ao saneamento básico, foi só no ano de 2018 que o litoral do Paraná passou a ter 80% dos imóveis ligados ao sistema de esgoto, sendo que “em Matinhos, foram implantados 250 quilômetros de rede coletora e 14 estações elevatórias, beneficiando 13.474 famílias” (MATINHOS, 2018)

O documento intitulado Dados Gerais do Paraná 2006-2011, elaborado pela Secretaria de Estado do Turismo, apresenta uma série de estatísticas, como: Estatística dos turistas que vêm ao Paraná; Estatística dos cadastros; Estatística de visita aos atrativos turísticos; Estatística dos meios de transporte dos viajantes; e,

Estatística da hotelaria. Um fato deve ser ponderado neste documento, pois não traz menção alguma referente à cidade de Matinhos, tal como não havia feito o relatório Dados Gerais do Paraná 2000-2007.

O local com mais visitação no município é a praia, sendo Caiobá o balneário mais frequentado por veranistas e turistas (BIGARELLA, 2009). Caiobá divide-se em duas praias, conhecidas como “Praia Brava” e “Praia Mansa”, sendo o bairro com maior incidência de condomínios/prédios (BIGARELLA, 2009).

Matinhos é um município caracterizado pela predominância de segundas residências, em 1991 o Censo apresentou a existência de 15.436 imóveis, enquanto no censo de 2000, há registro da existência de 27.969 imóveis. Este crescimento escalonado apontou no senso seguinte 33.022 imóveis na área urbana (IBGE, 2010), destes 23.302 não eram ocupados por moradores/habitantes, o que representa 70,56% de imóveis subutilizados. Essa característica não é exclusiva do município, Monteiro e Nagy (2017) apontam que a partir do Censo/IBGE de 2010 o litoral do Paraná contava com 149.126 domicílios particulares permanentes (FIGURA 5), destes 68.957 não eram ocupados, e, que a maior concentração destes imóveis desocupados se dá nas cidades balneárias³.

A prefeitura do município e Matinhos identificou em 2013 que havia alta densidade demográfica e alto grau de urbanização do município, reflexo das políticas públicas adotadas, que visara o crescimento tanto econômico quanto populacional, tomando o turismo como via para tal.

Mesmo diante de tamanha quantidade de imóveis para segunda residência, o litoral do Paraná apresenta um déficit habitacional. Para amenizar essa situação a municipalidade aprovou em 21 de dezembro de 2016, a Lei nº 1.865, que dispõe sobre a aprovação do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Matinhos, onde registrou-se que havia m Déficit Habitacional Básico (DHB) de 5098 unidades habitacionais, e que mesmo diante de tais informações a prefeitura não possuía um cadastro das famílias que necessitavam de tais moradias.

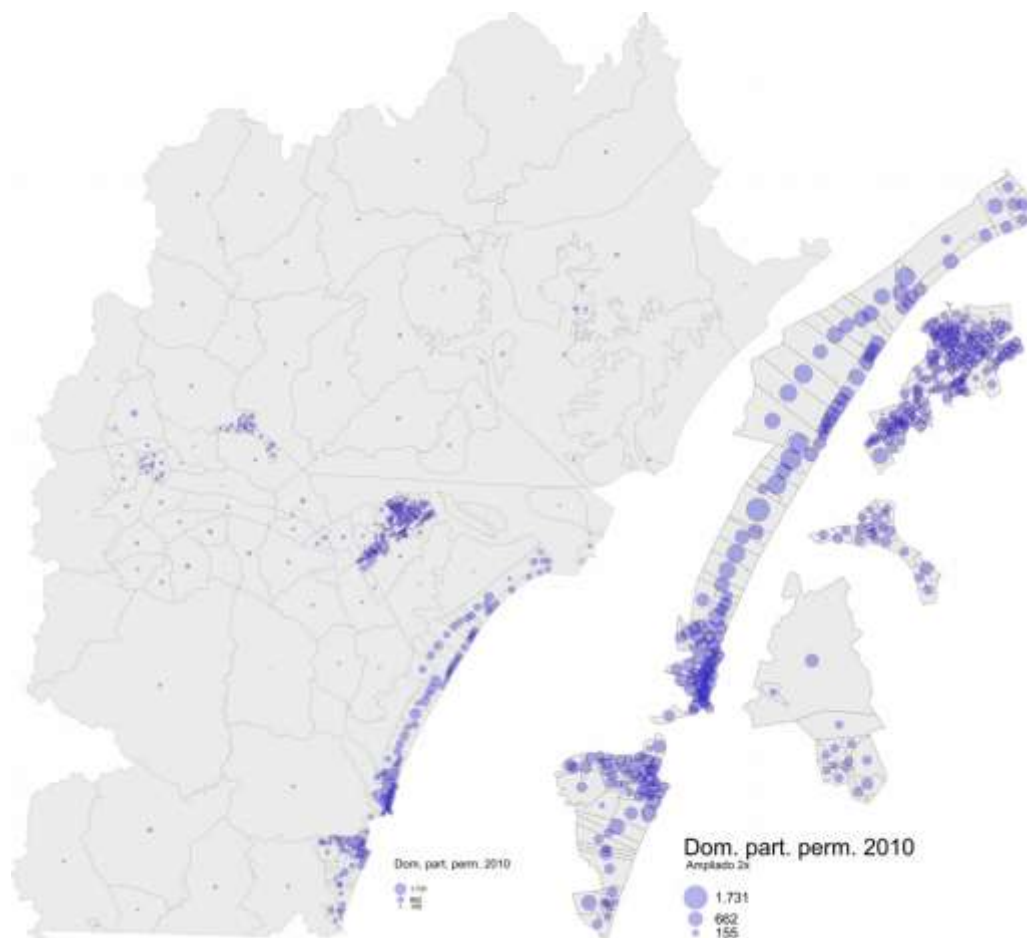
A ocupação do município se deu em formas de núcleos urbanos, historicamente algumas regiões foram ocupadas primeiramente, como os balneário de Currais, Perequê, Caiobá, a área central e o bairro Sertãozinho, datando de 1890

³ Monteiro e Nagy (2017) percebem com base nos dados do IBGE (2010) que a porcentagem de imóveis desocupados em Pontal do Paraná é de 74%, em Matinhos 71% e Guaratuba possui 58% dos imóveis desocupados.

a 1920; entre os anos de 1920 e 1950 deu-se o crescimento dos balneários, pois situam-se ao longo da PR 408; entre a década de 1950 e 1970 a expansão maior se deu no bairro Bom Retiro e Sertãozinho; bairros como Cohapar, Jardim Elisa, Tabuleiro, Rio da Onça, Vila Scheffer e Vila Municipal ocorreu entre a década de 1970 e 1990; no decênio seguinte ocorre a ocupação do Bairro Mangue Seco; o último bairro a ser ocupado é o Vila Nova, após os anos 2000 (PMM, 2013).

Esta ocupação turística de loteamentos balneários, deu-se segundo Esteves (2011, p. 69) em “locais habitados por populações tradicionais e em cidades que vivenciavam situações de estagnação ou decadência econômica”. A FIGURA 4 apresenta a representação cartográfica da distribuição dos imóveis permanentes do litoral do Paraná.

FIGURA 4 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NO LITORAL DO PARANÁ EM 2010



FONTE: Monteiro e Nagy (2017).

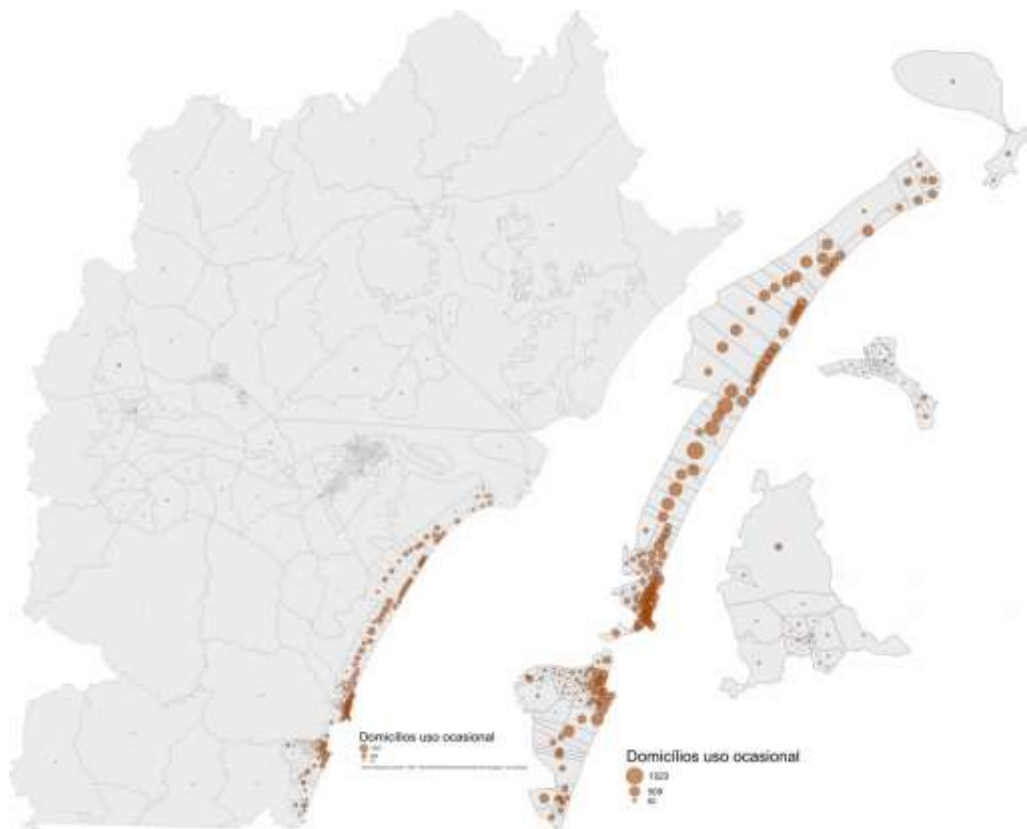
No entendimento de Esteves (2011) as localidades em evidência na FIGURA 5, ou seja, os balneários, foram superestimadas pela classe média, que com a

ampliação dos cargos no serviço público e a industrialização no país promovida pelo governo de Juscelino Kubitschek, passaram a modificar sua forma de consumo, inclusive de turismo e lazer.

O fortalecimento da classe média ensejou novos anseios e formas de consumo no país, entre os quais as práticas turismo e de lazer. Neste contexto a ocupação do litoral influenciada pelo turismo foi impulsionada, na década de 1960 pelo desejo das classes médias e altas brasileiras em adquirir residências de veraneio (ESTEVES, 2011, p. 69)

No estudo elaborado por Monteiro e Nagy (2017) pode-se perceber por meio de uma representação cartográfica a ocupação dos imóveis no litoral do Paraná (FIGURA 5), com grande destaque para Caiobá, que segundo os autores apresenta uma taxa de 84% de domicílios de uso ocasional, afirmação que é corroborada por Bigarella (2009) ao sustentar que o uso de Caiobá é majoritariamente como segundas residências, fato que garante a principal fonte de arrecadação pública local.

FIGURA 5 –DOMICÍLIOS DE USO OCASIONAL NO LITORAL DO PARANÁ EM 2010



FONTE: Monteiro e Nagy (2017).

A análise conjunta das FIGURAS 5 e 6 reduz o risco de conclusões equivocadas. Também é possível ponderar que o mapa apresentado por Monteiro e Nagy (2017) tomam como base os dados censitários do IBGE (2010), que atualmente podem ter sofrido alteração, sendo possível de confrontação apenas no próximo censo.

Pierri *et al.* (2006 citado por Kushano, 2015) informa que o município de Matinhos, assim como muitas outras cidades praianas brasileiras, se desenvolveu sem prévio e adequado planejamento urbano.

No entanto, há que se notar que, a partir dos anos 1950, e mais intensamente dos 1960 e 1970, o governo estadual melhorou as condições de salubridade e construiu uma estrutura viária de acesso para viabilizar esse novo uso da costa; porém, tratou-se de uma urbanização acelerada e desordenada (KUSHANO, 2015, p. 104).

Filippim (2015, p. 92) apresenta detalhes destes investimentos:

[...] a construção de canais de drenagem que melhoraram as condições de saneamento e contribuiu para a erradicação da malária; a ligação entre Matinhos e Caiobá, em 1942; a construção, em 1948, de uma estrada ligando Praia de Leste a Matinhos, que eliminou parte do trajeto pela praia; e a ligação por terra, através de uma rodovia, entre Guaratuba, o Estado de Santa Catarina e Curitiba (FILIPPIM, 2015, p. 92).

Outro fator destacado na literatura acerca do turismo na região é a sazonalidade, que é uma das mais fortes características no contexto do turismo, citado por Sampaio (2006), Estades (2003), Angulo (2000) e Filippim (2015).

Os turistas dos primeiros decênios do balneário de Matinhos eram conhecidos como “banhistas”, estes iam à praia somente nas férias de inverno, em junho e julho, e, por conta da malária que se propagava no verão. Com esta questão sanitária resolvida, o turista inverte seu período de estadia no município, visitando-o massivamente nos meses de verão (BIGARELLA, 2009).

Filippim (2015) e Kushano (2015) apresentam informações sobre o acréscimo de moradores no município nos meses de alta temporada, que compreende os meses de dezembro, janeiro e fevereiro (incluindo em alguns casos o mês de março).

O número de turistas no litoral aproxima-se de um milhão (PARANÁ, 2013), enquanto que a população da região se aproxima de 256 mil habitantes (IBGE,

2010). Angulo (2000) já abordava esse impacto turístico no início do milênio, apresentando as variáveis da sazonalidade, e os problemas da ocupação inadequada. Chemin (2011) pondera que o turismo de fato é um importante agente para o litoral do Paraná, caracterizado como um dos principais destinos no Estado.

Buscou-se na base de dados do Cadastur a relação dos empreendimentos no município de Matinhos, referente ao segundo trimestre do ano de 2019, ao se perceber a necessidade de comparar os dados do referido ano, aprofundou-se o levantamento de dados tabulando os dados apresentados pelo Cadastur entre o período de 2006 a 2019, desta elaborou-se a TABELA 6 com uma síntese geral por categoria e número de prestadores. A evolução de tais dados poder ser visualizada no GRÁFICO 1.

TABELA 6 – EMPREENDIMENTOS INSERIDOS NO CADASTUR (2006-2019/2)

	<i>Agência de Turismo</i>	<i>Transportadora Turística</i>	<i>Organizadora de Eventos</i>	<i>Guia de Turismo</i>	<i>Meio de Hospedagem</i>	<i>Parque Temático</i>	<i>Prestador Especializado em Segmentos Turísticos</i>	<i>Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos</i>
2006	-	-	-	-	-	-	-	-
2007	0	0	0	1	2	0	-	0
2008	1	0	0	1	5	1	-	0
2009	1	0	0	1	5	1	-	0
2010	2	0	0	1	5	1	0	0
2011	2	0	0	1	6	1	0	0
2012	1	0	0	3	5	1	0	0
2013	3	0	0	4	5	1	0	0
2014	3	1	0	5	8	0	0	0
2015	3	2	0	6	6	1	0	1
2016	2	1	0	13	5	1	0	1
2017	1	1	1	12	8	1	0	0
2018	5	2	1	11	7	1	1	2
2019/2	5	3	1	10	7	0	1	2

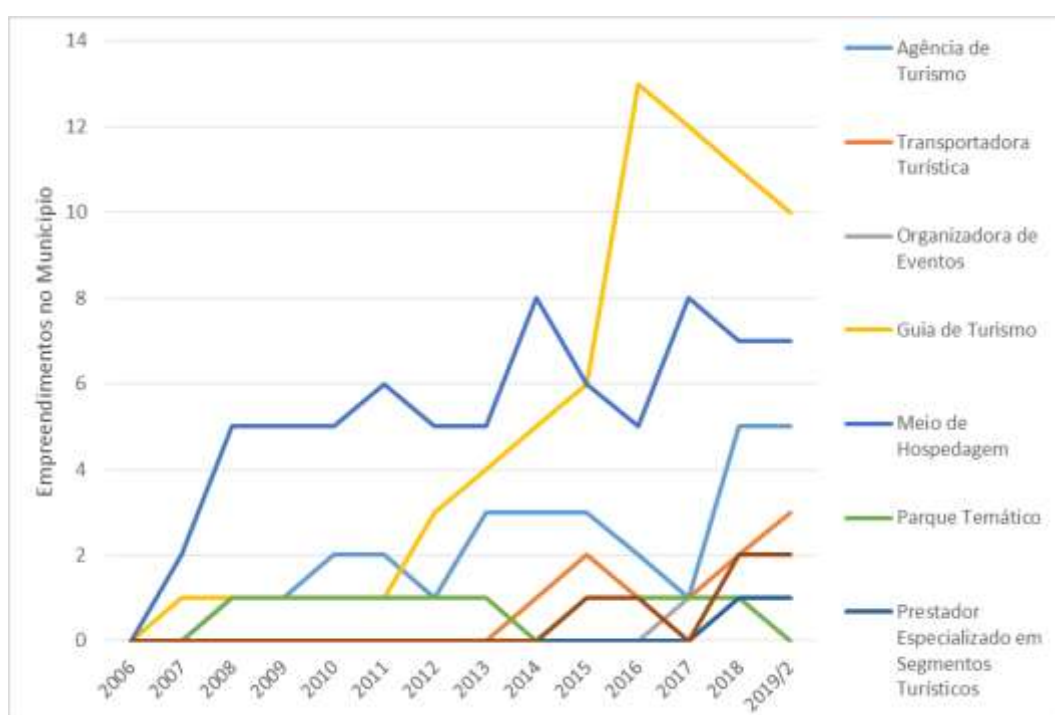
FONTE: O Autor (2019) adaptado de MTur/Cadastur.

Pode-se perceber na TABELA 6 que outras categorias do Cadastur não estão mencionadas por não terem nenhuma ocorrência, ou seja, estão zerados. No ano de 2006, ano em que se iniciou o cadastro de prestadores de serviços turísticos

nenhum empreendimento atuante em Matinhos se cadastrou na plataforma do Ministério do Turismo.

Algumas especificidades podem ser observadas nessa tabela, vez que na categoria Parque Temático, o Parque Águas Claras não se cadastrou no ano de 2014, porém exerceu suas atividades normalmente, assim como não apresenta sua inserção no ano de 2019 (até o segundo trimestre), também chama atenção para o fato de que o mesmo empreendimento não se inseriu na categoria Parque Aquático.

GRÁFICO 1 – EMPREENDIMENTOS INSERIDOS NO CADASTUR (2006-2019/2)



FONTE: O Autor (2019) adaptado de MTur/Cadastur.

Em relação aos Prestadores Especializados em Segmentos Turísticos, categoria que coletou informações apenas a partir do ano de 2010, só tem ocorrência de prestadores no município no ano de 2018 e 2019/2.

Relação semelhante aos Prestadores de Infraestrutura de Apoio para Eventos, que tem registro somente no ano de 2015, porém esta categoria existe no Cadastur desde o início da plataforma juntamente com a categoria de Organizador de Eventos, que apenas teve empresa cadastrada no ano de 2017. Com isso podemos constatar que estas categorias, apesar de exercer atividades na localidade

no período analisado, não se encontravam no Cadastur, provavelmente pela não obrigatoriedade de inserção das mesmas.

Apesar de certas flutuações da quantidade de empreendimentos inseridos no Cadastur, pode-se notar que há um crescimento destes quando analisados com avançar dos anos, ou seja, há maior quantidade de empreendimentos no 2018 se comparados com os anos anteriores. Para melhor ilustrar o desenvolvimento do turismo no município buscou-se na base de dados do Cadastur os empreendimentos inseridos na plataforma, a coleta de dados permeou os anos de 2006 a 2019, este último com dados prévios do segundo trimestre.

Utilizando os dados da IPARDES foi elaborado a TABELA 7, representando dados sobre os Estabelecimentos Hoteleiros na cidade de Matinhos. Estes dados divergem dos apresentados pelo Cadastur na TABELA 6, já que no Cadastur há a necessidade do empreendedor inserir o estabelecimento na plataforma, enquanto que na TABELA 8 os dados provêm da PARANÁ TURISMO, onde há inclusive a especificidade da quantidade de Unidades Habitacionais e número de leitos.

TABELA 7 – ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO EM MATINHOS (2010-2017)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento	16	20	24	30	32	34	27	32
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	110	106	112	123	126	128	116	122
Transporte rodoviário de passageiros	2	2	3	3	3	3	3	3
Atividades de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços	-	-	-	-	1	1	-	-
Aluguel de automóveis	1	1	1	-	-	-	-	-
Atividades recreativas, culturais e desportivas	10	11	10	12	13	13	7	7
TOTAL	139	140	150	168	175	179	153	164

FONTE: O autor (2019) adaptado de IPARDES.

A diferença de dados é um fato que prejudica o planejamento da atividade, pois pode-se incorrer no risco de utilizar informações divergentes com a realidade, ou que não forneçam um panorama completo. As TABELAS 6, 7 e 8 constituem exemplos dessa diversidade de metodologias de coleta das informações e consequente incomparabilidade nas informações.

Na TABELA 8, há a inserção da quantidade de unidades habitacionais e leitos por ano. Porém, o número de estabelecimentos é diferente do que expostos nas tabelas anteriores.

TABELA 8 – NÚMERO DA OFERTA DIÁRIA DOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, UNIDADES HABITACIONAIS E LEITOS EM MATINHOS

ANO	<i>Estabelecimentos Hoteleiros</i>	<i>Unidades Habitacionais</i>	<i>Leitos</i>
2006	5	216	491
2007	4	201	461
2008	7	239	621
2009	6	229	715
2010	6	229	715
2011	7	217	716
2012	5	160	577

FONTE: O autor (2019) adaptado de Paraná Turismo.

Os dados disponibilizados pelo IPARDES se revelam mais adequados à análise aqui proposta, visto que a metodologia utilizada pelo órgão é a triangulação dos dados, inserindo-os na base de dados própria, as informações do IPARDES são tomadas como oficiais pelo governo do estado, e servem de referência para os municípios.

As TABELAS 9, 10 e 11 apresentam um panorama dos empregos formais relacionados com a atividade turística, estes dados refutam os argumentos que apontam o turismo como a principal atividade geradora de empregos na cidade.

TABELA 9 – EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO EM MATINHOS (2010-2017)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento	113	110	137	138	159	143	105	135
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	406	430	443	516	545	557	485	538
Transporte rodoviário de passageiros	27	29	25	39	24	30	25	25
Atividades de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços	-	-	-	-	2	-	-	-
Aluguel de veículos	1	1	1	-	-	-	-	-
Atividades recreativas, culturais e desportivas	30	29	38	58	67	57	38	50
TOTAL	577	599	644	751	797	787	653	748

FONTE: O autor (2019) adaptado de IPARDES.

Se compararmos os dados da TABELA 5 com os apresentados na TABELA 9, percebe-se que o serviço público é o que mais emprega, com um total de 1586 trabalhadores formais no ano de 2017, enquanto que os empregos formais derivados do segmento turístico somam no mesmo ano 748 profissionais.

TABELA 10 – EMPREGOS FORMAIS NO SEGMENTO DO TURISMO EM MATINHOS, SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO (2010-2017)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Analfabetos	3	1	-	1	2	2	4	4
Ens. Fundamental incompleto	55	44	35	36	43	38	45	50
Ens. Fundamental completo	136	112	120	114	128	123	80	92
Ens. Médio incompleto	87	71	84	66	72	96	61	70
Ens. Médio completo	290	357	387	512	522	491	425	496
Ens. superior incompleto	2	7	7	5	3	9	14	15
Ens. superior completo	4	7	11	17	27	28	24	21
Mestrado e/ ou doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	577	599	644	751	797	787	653	748

FONTE: O autor (2019) adaptado de IPARDES.

TABELA 11 – EMPREGOS FORMAIS NO SEGMENTO DO TURISMO EM MATINHOS, SEGUNDO RENDIMENTO MÉDIO (2011-2017) (EM REAIS)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento	753,32	927,73	1.057,30	1.144,21	1.253,08	1.332,69	1.320,06
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	779,84	875,89	971,47	1.051,63	1.177,71	1.300,69	1.426,13
Transporte rodoviário de passageiros	1.296,60	1.368,22	1.462,30	1.710,47	1.529,88	1.761,20	1.959,89
Atividades de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços	-	-	-	1.472,88	-	-	-
Aluguel de veículos	545,00	1.866,00	-	-	-	-	-
Atividades recreativas, culturais e desportivas	1.353,40	1.165,00	1.038,06	1.139,81	1.340,22	1.602,41	1.447,87

FONTE: O autor (2019) adaptado de IPARDES.

A TABELA 5, não discrimina as atividades, mas as engloba em setores, como o Comércio e os Serviços, que também estão presentes na área do turismo, estes setores sim, são os maiores fornecedores de postos de trabalho no município.

3.1 PLANEJAMENTO DO TURISMO EM MATINHOS

Matinhos é um município em que os gestores buscam o “desenvolvimento do turismo de massa, principal atividade econômica do município” (COLIT, 2006, p. 11). Com isso não são ponderados alguns aspectos, como a ocorrência de impactos negativos ocasionados pela atividade, reflexo de planejamentos superficiais, deixando livre que algumas ações governamentais e das iniciativas privadas busquem exclusivamente no turismo de massa meios para o desenvolvimento da cidade.

Para Ruschmann (2000, p. 9) o planejamento turístico “consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, desse modo, os efeitos negativos nos recursos”.

A Prefeitura de Matinhos elaborou em conjunto com o Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense, no ano de 2006 o Plano Diretor Participativo e de Desenvolvimento Integrado para o Município de Matinhos 2006 (MATINHOS, 2006). Deste documento saíram as diretrizes para o melhor funcionamento da gestão municipal, definindo ações e estratégias para alcançá-las. O documento aborda a atividade turística como um fato constatado, fazendo referências ao turismo quando identificado suas influências na dinâmica da localidade, dado a grande influência do turismo na cidade o documento deixa implícito que novas abordagens precisam ser feitas.

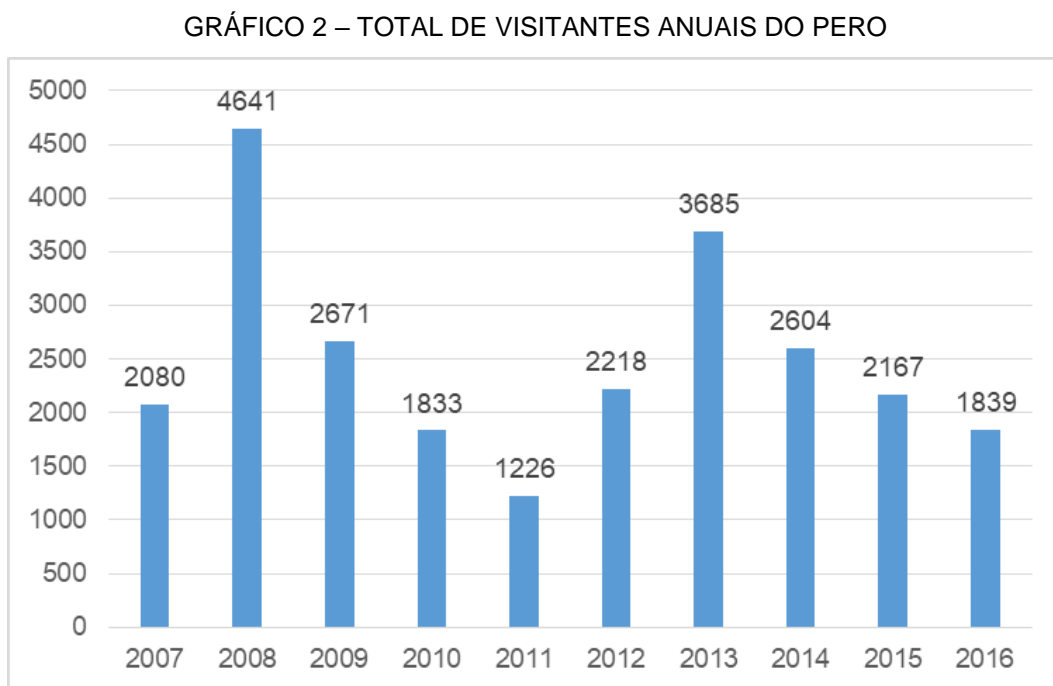
O referido plano apresenta, dentre diversas propostas para o município, a criação da “Via Férrea Litorina com o prolongamento da atual via ferroviária Curitiba-Paranaguá, com função exclusiva de transporte de passageiros, fomentando as estratégias alternativas de mobilidade urbana e turismo local” (COLIT, 2006, p. 51). Este modal ferroviário visa atrair mais turistas ao município, e ofertar uma modalidade de transporte diferenciado; para tal, propõe-se uma linha turística que circularia também pela beira mar (COLIT, 2006).

Matinhos conta com duas áreas de proteção ambiental em seu território, o Parque Estadual Rio da Onça (PERO) com área total de 118,51 ha e o Parque Nacional Saint Hilaire-Lange com área total de 25.161,00 ha. A proposta

apresentada pelo COLIT (2006) foi da criação de quatro Parques Municipais conforme se pode vislumbrar abaixo:

Visando o incremento de áreas protegidas e de implantação de áreas e equipamentos de lazer, assegurando à população local recreação e educação ambiental, serão criadas as seguintes Unidades de Conservação Municipais: (i) Parque Municipal de Praia Grande; (ii) Parque Municipal de Sertãozinho; (iii) Parque Municipal Morro do Sambaqui; (iv) Parque Municipal do Tabuleiro; e (v) Parque Municipal Morro do Boi. (COLIT, 2006, p. 91).

O Parque Estadual Rio da Onça encontra-se aberto à visitação, porém não é um dos pontos turísticos mais divulgados/visitados (COLIT, 2006). O levantamento do número de visitantes pode ser visto no GRÁFICO 2, no qual se apresenta o número de visitantes do referido parque entre os anos de 2006 e 2016.



FONTE: O Autor (2019) adaptado de IAP.

Em 22 de dezembro de 1970, por meio da Lei nº 56, foi criado o primeiro Conselho Municipal de Turismo; somente em 18 de novembro de 1997, por meio da Lei Municipal nº 602, foi criado o Conselho Municipal de Esportes e Turismo, que passou a constituir os membros apenas no ano seguinte, porém sem atuação, tanto que foi sugerida no Plano Diretor (COLIT, 2006, p. 116) a criação do Conselho Municipal de Turismo, que se deu por meio da Lei 1191, de 23 de abril de 2009, e

atualmente inexistente, tramitando novamente no departamento jurídico da prefeitura e na Câmara de Vereadores (COLIT, 2006, p. 116).

O Município apresenta dois postos de informações turísticas sem uso, e abandonou o projeto de criação do Centro de Recepção Turística, que previa o uso para:

[...] recepção e informações turísticas, promoção de educação ambiental através de palestras e conferências, organização de excursões e eventos turísticos que valorizem aspectos locais, realização de campanhas educativas e socioambientais. A instalação desse equipamento poderá servir de apoio ao Curso de Turismo da Universidade do Litoral, a ser implementado (COLIT, 2006, p. 139).

A Universidade do Litoral, citada no fragmento transcrito, é um projeto de parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o governo do Estado do Paraná e a Prefeitura Municipal de Matinhos (COLIT, 2006). Deste projeto, resulta o Setor Litoral da UFPR, que atualmente oferta o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR Litoral tem como diferencial sua relação com a sociedade local e regional, sua fundamentação teórico prática (FTP), que promove o diálogo com a realidade procurando auxiliar no desenvolvimento econômico e sociocultural. Constituem-se ainda de espaços curriculares inovadores como o das Interações Culturais e Humanísticas e o dos Projetos de Aprendizagem. Fazem parte dos FTP, os conteúdos de hospitalidade, transportes, agenciamento, meios de hospedagem, marketing turístico, eventos, economia, meio ambiente, fundamentos do turismo, história e cultura, entre outros. (UFPR LITORAL, 2018).

Com a formação de profissionais relacionados à área do Turismo, a região do litoral do Paraná, e em especial Matinhos, passou a dispor de profissionais qualificados para o atendimento dos turistas (UFPR LITORAL, 2018). Esta qualificação profissional é uma necessidade local para melhorias no processo de planejamento e de gestão turística, compreendidos como:

[...] é um processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com as quais pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido. (BISSOLI, 1999, p. 34).

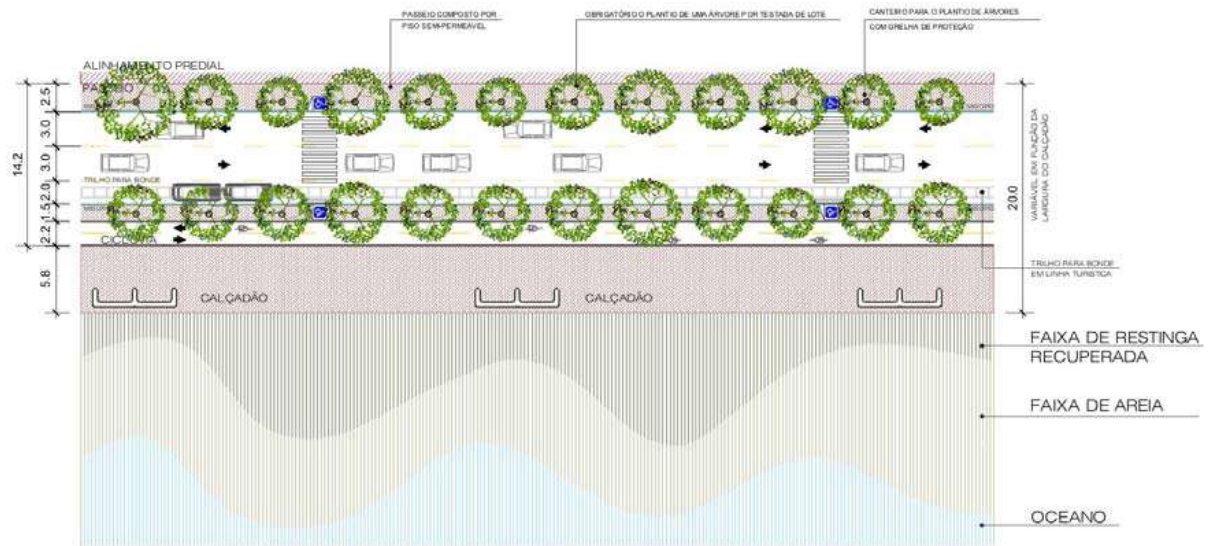
Desta forma, verificou-se que a gestão municipal do turismo, ocorre por meio da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento, de forma a atender os anseios dos empresários do setor, demais envolvidos e também dos turistas. O potencial turístico do município é prejudicado, o baixo desenvolvimento dá-se diante da falta de recursos para a promoção do destino.

Ruschmann (1997, p. 84), afirma que é de responsabilidade da gestão pública “zelar pelo planejamento e pela legislação necessários ao desenvolvimento da infraestrutura básica que proporcionará o bem-estar da população residente e dos turistas”. Bissoli (1999, p. 35) aponta que “o planejamento turístico, processo para o desenvolvimento do turismo, passa por uma vontade política e decisão de todos aqueles que estão empenhados no desenvolvimento do turismo”.

O turismo de sol e praia, segmento de maior influência no município fica prejudicado com constantes ressacas e erosões na beira-mar, colocando em risco os imóveis e o trânsito das pessoas, reflexos de que é preciso planejamentos mais eficazes.

A diversidade das propostas elaborados e apresentados à população é grande, porém poucos são implementados, como exemplo pode-se citar: o Bonde Turístico (FIGURA 6), as cinco Unidades De Conservação Municipais, o Parque Náutico e o Plano Turístico Rural, todos proposto no Plano Diretor (COLIT, 2006); a construção de passarelas aéreas e implantação de placas de educação ambiental sobre a fauna e flora (FIGURA 7), a retirada de outdoors da orla, propostos no Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima (MATINHOS, 2006), o projeto desenvolvido pela Slomp e Busarello Arquitetos (2009) previa a requalificação da orla marítima (FIGURA 8) até o ano de 2016, tendo sido parte do projeto implantado no bairro de Caiobá; o projeto executivo de microdrenagem, drenagem e engorda (aumento da faixa de areia) da orla de Matinhos (FIGURA 9) apresentado pelo Governo do Estado em 26 de janeiro de 2018, juntamente com o projeto de duplicação da avenida Juscelino Kubitschek (FIGURA 10), uma das principais vias de acesso à cidade (PARANÁ, 2018), ambos encontram dificuldades financeira para a execução da obra (PARANÁ, 2019).

FIGURA 6 – PROSPECÇÃO DA ORLA MARÍTIMA COM TRILHO DE TREM



FONTE: Plano Diretor Matinhos (COLIT, 2006).

FIGURA 7 – PROJEÇÃO DE PASSARELA AÉREA CALÇADA-ORLA



Maria Luisa Nickel de Haro

FONTE: Projeto Orla (MATINHOS, 2006)

FIGURA 8 – PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA DE MATINHOS



FONTE: Stomp & Busarello Arquitetos (2009)

FIGURA 9 – PROJETO DE ENGORDA DA PRAIA COM CONTEADOR DE MARÉ



FONTE: Paraná (2018).

FIGURA 10 – PROJETO DE DUPLICAÇÃO DA AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHEK



FONTE: Paraná (2018).

Estes últimos projetos têm importante impacto no desenvolvimento do turismo em Matinhos, pois facilita o acesso ao balneário e possibilita novos espaços de lazer para a população residente e para os turistas, como é o caso da engorda da praia e a revitalização do calçadão da orla, a construção de diques de contenção dos avanços da maré pode influenciar a construção civil, uma vez que os proprietários de imóveis não se preocupariam com o avanço da maré que outrora destruiu residências na beira mar, o parque náutico possibilitaria um segmento novo, o de turismo náutico, bem como a prática de novos esportes, como o iatismo.

4 O LEGISLATIVO MUNICIPAL E O TURISMO

Desde a emancipação política do município de Matinhos ocorreram doze gestões, tendo diversos representantes ocupado o cargo legislativo e executivo. Conforme o artigo 29 da Constituição Federal, no inciso IV, alínea b, a composição da câmara é de 11 vereadores, para o mandato 2017-2020. A totalidade dos legisladores municipais, indicados no QUADRO 2, participou da pesquisa.

A metodologia do estudo estipulou a aplicação de questionários aos vereadores no primeiro semestre de 2019, ocorrendo que desde o mês de maio vinha sendo analisado o processo de cassação do vereador José Carlos do Espírito Santo (PSL), desta forma, a aplicação do questionário realizou-se após o desfecho da questão. O referido vereador foi cassado em 19 de agosto por meio do Decreto Legislativo nº 002/2019, e perdeu seu mandato posteriormente por meio do Decreto Legislativo 003/2019 de 21 de agosto. Retornou ao cargo por meio de decisão judicial, proferida pela Juíza de Direito Danielle Guimarães da Costa, por meio dos Autos nº. 0004707-69.2019.8.16.0116. A restituição do cargo ao vereador, possibilitou ao mesmo participar da 29ª e 30ª sessão ordinária, até que em 10 de setembro, a Desembargadora Regina Helena Afonso de Oliveira Portes por meio dos Autos nº. 0043377-39.2019.8.16.0000 suspende o efeito do despacho anterior.

Esse fato resultou na postergação da aplicação do instrumento de coleta de dados, tendo sido entregue o questionário ao vereador, que após a cassação de seu mandato não devolveu o documento preenchido para análise. Desta maneira, o suplente Moabe Santos Batista que assumiu a cadeira respondeu o questionário, que integra esta análise.

QUADRO 2 – RELAÇÃO VEREADOR-PARTIDO-Nº VOTOS NO PLEITO ELEITORAL DE 2016

Vereador	Nome Popular	Partido	Nº Votos
Anderson da Silva dos Santos	Dan	Partido da República (PR)	670
Gerson Da Silva Junior	Dr. Gerson	Partido Popular Socialista (PPS)	597
Jair de Borba Rosa	Jair Pescador	Partido Democrático Trabalhista (PDT)	646

José Carlos Espírito Santo ⁴	Zé da Ecler	Partido Social Liberal (PSL)	535
José Fernando de Lima	Nando	Partido Social Cristão (PSC)	478
Marcio Fabiano Mesquita Duarte	Marcio do Seda	Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)	864
Mario Braga Neto	Prof. Mario Braga	Partido Socialista Brasileiro (PSB)	682
Renato Pereira da Silva	Renato Polícia	Partido Democrático Trabalhista (PDT)	606
Rodrigo Gregório dos Santos	Rodrigo Gregório X	Partido Socialista Brasileiro (PSB)	786
Sandro Moacir Braga	Sandro do gás	Partido Democrático Trabalhista (PDT)	908
Sandro Paulo Ramos	Lagarto	Partido Social Cristão (PSC)	562

FONTE: O autor (2019) adaptado de TSE (2016).

Pode-se perceber que todos os vereadores são do sexo masculino, não há representação legislativa feminina nesta gestão. Em levantamento coordenado por Bremaeker (2016) por intermédio da Associação Transparência Municipal, identificou que entre os 57.592 vereadores eleitos no território nacional, 86,48% são do sexo masculino.

À época do pleito eleitoral (2016), com exceção do Partido da Mobilização Nacional (PMN) e Partido Socialista Brasileiro (PSB), todos os demais partidos do QUADRO 3, faziam parte da mesma coligação, a mesma que elegeu o representante do poder executivo municipal; o Partido Democrático Trabalhista (PDT) é o que possui mais representantes, três dos onze vereadores.

No referido processo eleitoral 19.644 votos foram considerados válidos pelo TSE, o vereador mais votado, Sandro Moacir Braga, recebeu 908 votos, enquanto que o candidato eleito no pleito com menos votos, José Fernando de Lima, conquistou 478 votos. No momento da pesquisa, o vereador com menor número de votos ocupando uma vaga é Moabe Santos Batista, com 261 votos.

QUADRO 3 – PERFIL DOS VEREADORES

Vereador	Idade ⁵	Naturalidade	Ocupação	Grau de Instrução
Anderson da Silva dos Santos	35	Paranaguá (PR)	Professor e Instrutor de formação profissional	Superior Completo
Gerson Da Silva Junior	42	Jades (SP)	Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional	Superior Completo

⁴ O vereador foi cassado em 19 de agosto de 2019 e, em seu lugar, assumiu o suplente Moabe Santos Batista, popularmente conhecido como Barão, do Partido da Mobilização Nacional (PMN), e que obteve 261 votos.

⁵ Idade dos vereadores na data de 31/12/2019.

Jair de Borba Rosa	54	Joinville (SC)	Pescador	Fundamental Completo
José Carlos Espírito Santo ⁶	51	Iraí (RS)	Comerciante	Fundamental Completo
José Fernando de Lima	43	Matinhos (PR)	Servidor Público	Médio Completo
Marcio Fabiano Mesquita Duarte	43	Matinhos (PR)	Vereador	Médio Completo
Mario Braga Neto	33	Paranaguá (PR)	Professor	Superior Completo
Renato Pereira da Silva	54	Itarumã (GO)	Servidor Público	Fundamental Completo
Rodrigo Gregório dos Santos	29	Paranaguá (PR)	Empresário	Superior Completo⁷
Sandro Moacir Braga	51	Curitiba (PR)	Empresário	Médio Completo
Sandro Paulo Ramos	45	Matinhos (PR)	Pescador	Médio Completo

FONTE: O autor (2019) adaptado de TSE (2016).

Em relação a idade dos vereadores, notadamente o mais jovem possui 29 anos, e o mais velho, 56 anos. A média de idade dos vereadores é de 44 anos, dois anos a menos do que a média de idade identificada por Oliveira (2016) na gestão anterior. Bremaeker (2016, p. 4) expõe que “a maior parte dos Vereadores eleitos no Brasil se encontra na faixa de idade de 40 a 44 anos (17,42%)”.

Ao se analisar a escolaridade dos vereadores, o QUADRO 3 apresenta que apenas dois vereadores possuem até o ensino fundamental completo, seguido por nove vereadores que completaram o ensino médio, destes, quatro legisladores concluíram também o ensino superior. Esse maior grau de escolaridade corrobora para o entendimento e melhor desempenho da função. Ao comparar com a gestão anterior (2013-2016), Oliveira (2016) apontava a existência de vereadores com o ensino fundamental incompleto.

No tocante à religião, dois vereadores se identificam como católicos, enquanto os demais nove se identificam como evangélicos, reflexo do exponencial crescimento de religiões protestantes, com marcada ação no campo político, no Brasil nos últimos anos. Geralmente formam bancadas nas casas legislativas dos três níveis de governo (municipal, estadual e federal) e suas pautas acabam por influenciar programas e políticas públicas nas mais diferentes áreas, inclusive o turismo.

⁶ Dados do suplente: Moabe Santos Batista, 56 anos, natural de Terra Boa (PR), tem como ocupação principal ser Locutor, Radialista, Comentarista de Rádio e Televisão, possui ensino médio completo.

⁷ O vereador concluiu o ensino superior após o pleito eleitoral de 2016.

Conforme notado por Oliveira (2016, p. 33) mesmo que os vereadores de Matinhos não promovam alguma religião, “podem misturar a religião e a política na medida em que, inspirados por sua consciência religiosa, podem ingressar na política e defender propostas ancoradas na motivação ou moralidade religiosa”, uma vez que parte dos votos obtidos na candidatura vêm de membros da mesma igreja.

Dos onze vereadores, seis são naturais do litoral do Paraná, nascidos em Matinhos e Paranaguá, esse vínculo otimiza a compreensão dos fatores socioculturais que regem a vida local. Mesmo aqueles que não nasceram nesta região residem aqui por longo período.

Tal como analisado por Oliveira (2016) as atividades profissionais dos vereadores desta gestão, mantêm o contato com o público de forma massiva, ocorre por meio do comércio, da mídia, e no contato com o serviço público. Não difere do estudo de Oliveira (2016) e de análise do Tribunal Superior Eleitoral o fato de que a atividade de vereador aparece como uma atuação profissional.

Dentre os vereadores a maioria está em seu primeiro mandato, ou seja, exercendo pela primeira vez o cargo, três vereadores estão em seu segundo mandato, completam a lista um vereador em terceiro e outro em quarto mandato. Aqui, relacionando com a atividade profissional, um vereador em quarto mandato exercerá ao término desta, 16 anos de função legislativa, o que abre margem para estudos posteriores acerca da profissionalização dos políticos em esfera municipal e possíveis desdobramentos dessa prática no âmbito do turismo.

Na dissertação “As representações sociais do legislativo municipal de Matinhos-PR sobre Desenvolvimento Territorial Sustentável”, de autoria de Erick Oliveira (2016, p. 52) quando entrevistou os vereadores percebeu que “a importância do turismo é ressaltada nas falas [dos vereadores] por se tratar da atividade econômica mais relevante para o município”, identificando num primeiro momento a recorrência do termo “turista” em quinze vezes nas entrevistas realizadas.

Nas entrevistas e na observação, essas expressões ganham sentido, principalmente quando alguns deles retomam a questão do turismo relacionado ao “desenvolvimento” e “sustentabilidade” às questões ambientais. Estas interações denotam um dos mecanismos de construção das representações sociais, a ancoragem. [...] De forma central e recorrente, a ligação do termo desenvolvimento territorial sustentável assenta-se sobre as questões turísticas e ambientais, entretanto não restringindo-se à estas. Diretamente relacionado ao contexto típico de cidades litorâneas que possuem sua atividade econômica ligada ao turismo, também denominadas cidades praiano-turísticas, vê-se na fala dos vereadores

a ênfase dada ao turismo quando são chamados a responder sobre desenvolvimento territorial sustentável. Dessa forma, os significados que perpassam o entendimento dos representantes do legislativo municipal da cidade de Matinhos-PR centram-se no litoral pela sua característica turística, mais especificamente nos seus atributos praianos (praia, sol, mar, etc.) (OLIVEIRA, 2016, p. 52).

Diante da importância do turismo citada pelos vereadores no estudo de Oliveira (2016), realizou-se um levantamento das legislações municipais que abordem o turismo. Para tanto, o caminho adotado para concretizá-lo consistiu no acesso à página de internet oficial da Câmara de Vereadores de Matinhos, através do link <https://www.camaramatinhos.pr.gov.br/>, utilizando a aba “legislação”, seguida por “pesquisa de leis”.

Este procedimento redireciona e possibilita a aplicação de um conjunto de filtros que podem ser adicionados na busca, como por exemplo: “Busca por palavras no título da Lei”; “Busca por palavras no corpo da Lei”; “Busca pelo número da Lei”; “Busca por categoria”; e busca “Por ano”.

Num primeiro momento optou-se pelo uso do segundo filtro, onde o termo “turismo” estivesse no corpo da lei, este filtrou fornece 123 legislações. Foi constatado que muitas leis não tinham relação direta com o turismo, por este motivo aplicou-se o uso do primeiro filtro, buscando por leis aprovadas e sancionadas onde o termo “turismo”, “turístico” e “turística” estivesse no título da lei, desta arte, obteve-se 19 resultados que foram agrupados no QUADRO 4, para facilitar a organização e compreensão.

QUADRO 4 – LEIS APROVADAS CONTENDO “TURISMO, TURÍSTICO, TURÍSTICA” NO TÍTULO (1970-2019)

Lei	Data	Descrição	Categoria
0047	04 out 1970	Concede Isenções Fiscais aos Hotéis de Turismo e Outros Empreendimentos Diretamente Ligados à Indústria do Turismo	Isenção Fiscal e Anistia
0056	22 dez 1970	Dispõe Sobre a Criação do Conselho Municipal de Turismo	Conselho
0069	11 dez 1980	Autoriza o Chefe do Poder Executivo a Firmar Convênio de Cooperação Associativa com a Companhia Paranaense de Turismo – Paranatur	Convênio
0070	24 dez 1980	Autoriza a Prefeitura Municipal de Matinhos a Firmar Contratos para Fins Turísticos e Concede Isenção de Tributos	Isenção Fiscal e Anistia
0148	17 nov 1973	Fica o Chefe do Poder Executivo Autorizado a Doar aos Hotéis de Turismo, Áreas de Terras do Patrimônio Municipal e Aforamento de Áreas da Marinha ou Acrescido de Marinha Pertencente ao Patrimônio da União	Doação de Terreno
0211	21 jul 1976	Autoriza o Poder Executivo a Firmar Convênio com a Empresa Paranaense de Turismo - Paranatur, para Implantação do	Convênio

		Parque Turístico de Matinhos	
0252	27 nov 1989	Autoriza o Poder Executivo Municipal a Firmar Convênio de Cooperação Técnico Financeiro com a Empresa Brasileira de Turismo - Embratur e o Governo do Estado do Paraná para a Implantação do Centro de Animação e Cultural de Caiobá e a Construir uma Sociedade de Economia para Implantação, Administração e Exploração do Referido Centro	Convênio
0602	18 nov 1997	Cria o Conselho Municipal de Esportes e Turismo e dá Outras Providências	Conselho
0747	23 nov 2000	Referenda Convênio que Entre si Celebram a Paraná Esporte, Órgão Vinculado à Secretaria de Estado de Esporte e Turismo e o Município de Matinhos	Convênio
0804	27 dez 2001	Institui o Dia da Saga Caetana para Promoção Turística e Prestigiamento da Tradição Popular e dá Outras Providências	Data Comemorativa
0822	20 mai 2002	Cria o Fundo de Desenvolvimento do Turismo de Matinhos e dá Outras Providências	Fundo Municipal
1022	14 jul 2006	Estabelece Normas para a Divulgação Turística em Estabelecimentos Comerciais no Âmbito do Município de Matinhos	Regulamentando Atividades
1191	23 abr 2009	Dispõe Sobre o Conselho Municipal de Turismo e dá Outras Providências	Conselho
1365	03 set 2010	Altera Dispositivos da Lei Nº 822 de 2002, que Criou o Fundo de Desenvolvimento do Turismo de Matinhos, e dá Outras Providências	Alteração de Lei
1484	25 out 2011	Altera Dispositivos da Lei Nº 822 de 2002, que Criou o Fundo de Desenvolvimento do Turismo de Matinhos, e dá Outras Providências	Alteração de Lei
1497	23 nov 2011	Altera Dispositivo da Lei Nº 1191 de 2009, que Dispõe Sobre o Conselho Municipal de Turismo, e dá Outras Providências	Alteração de Lei
1602	26 abr 2013	Inclui no Calendário Turístico do Município de Matinhos a Festa de São Pedro	Data Comemorativa
1764	07 abr 2015	Inclui no Calendário Turístico do Município de Matinhos a Missão Jesus no Litoral	Data Comemorativa
2015	28 jan 2019	Autoriza o Poder Executivo a Praticar Todos os Atos Necessários à Extinção do Centro de Animação Turísticas e Cultural de Caiobá S/A e da Outras Providências	Regulamentando Atividades

FONTE: O autor (2019) adaptado de Câmara Municipal de Matinhos (2019).

Com base no QUADRO 5, que centra as leis diretamente elaboradas para o turismo no município, pode-se perceber que a legislatura atual apresentou única matéria específica envolvendo o turismo.

A Lei nº 2015 de 28 de janeiro de 2019, no qual extingue a sociedade de economia mista denominada de Centro de Animação Turística e Cultural de Caiobá S/A, criada com base na Lei nº 252 de 27 de novembro de 1989. O referido Centro quando em sua criação recebeu uma área de 13.972,25 m², e capital autorizado de Ncz\$ 6.500.000,00 (cruzeiros novos)⁸.

⁸ A atualização de valores, através do IPCA e INPC do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IGP-DI e INCC da Fundação Getúlio Vargas apresenta valor de R\$ 8.562.942,54.

Quando questionados, dois vereadores concebem o turismo como algo importante para o município, e nove vereadores afirmam ser o turismo algo muito importante.

Deste entendimento deriva a importância que presumivelmente haveria de ter a atividade, porém não foi corroborada pelas leis diretamente aprovadas e sancionadas.

TABELA 12 – IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O MUNICÍPIO DE MATINHOS

<i>Percepção do Vereador</i>	<i>Quantidade</i>
Nenhuma importância	0
Pouco importante	0
Indiferente	0
Importante	2
Muito importante	9

FONTE: O autor (2019).

Esse entendimento fica reforçado quando se inquirir os vereadores a respeito de elaboração de leis e/ou propostas de lei. Quando perguntados sobre a autoria de matéria que envolva o turismo, dez vereadores afirmam ter apresentado à Câmara propostas. O único vereador a não apresentar, é pelo fato de ter assumido a cadeira recentemente, e afirma que a probabilidade de apresentar propostas à casa de leis é alta.

Ainda não devido ao curtíssimo tempo de vereança, mas já estou providenciando e muito em breve, apresentarei projeto (VEREADOR 10).

Dos respondentes positivos à pergunta apresentada, foi solicitado que apresentassem o número da lei aprovada ou sua descrição. As respostas obtidas apresentam algumas divergências quando analisadas na página de internet da Câmara de Vereadores, ou seja, os números de leis apresentados se referem apenas colateralmente à atividade turística.

As respostas que apresentaram a descrição da lei, em alguns casos referem-se à criação ou realização de eventos, delegando a Secretaria de Turismo a sua organização e inserção no calendário de eventos do município.

Outros eventos citados pelos vereadores, como indicação de lei, para propulsão do turismo no município, seriam o carnaval, eventos esportivos,

concursos, festivais e “amostras” [sic] culturais, “shows”, novamente sem lei específica. Para o Vereador 02, a “vinda de eventos esportivos e shows” podem impactar diretamente no turismo, relatando o mesmo ser um captador desta atividade.

Estamos em processo de elaboração de projetos voltados ao turismo diretamente, apesar de todos nossos projetos serem voltados ao esporte e meio ambiente que indiretamente incluem o turismo de nosso município, pois existe um grande fomento de pessoas em cada evento em nossa cidade (VEREADOR 03).

Algumas respostas apresentam ligação direta com o turismo:

Existe diversos projetos de indicação ao executivo, como totens informativos nos balneários, portais, CAT - Centro de Atendimento ao Turista, entre outros (VEREADOR 04).

Projeto visando a publicidade e divulgação dos pontos turísticos de nossa cidade, não tem número ainda (VEREADOR 06)

Escrevi o projeto Caiçara Tur, se apresentou como indicação e cabe ao poder executivo desenvolver (VEREADOR 07).

Dentre as respostas obtidas no questionário está a Lei nº 2047 de 26 de abril de 2019 que “Institui a Semana de Integração Ecumênica e dá Outras Providências”, inseridas na categoria de data comemorativa. Curiosamente, esta lei dita ecumênica estipula em seu artigo 2º que se “Estimulará a Promoção de Missas, Cultos, Pregações da Palavra, Louvores, Adorações, Shows Cristãos [grifo nosso]” a promoção de todas as religiões cristãs, excluindo as demais religiões, como as de matrizes africanas⁹, ferindo a Constituição Federal (1988) que estipula

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes, relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.

⁹ O ministro Marco Aurélio, em julgamento no Supremo Tribunal Federal no dia 09 de agosto de 2018 afirma que “A laicidade do Estado não permite o menosprezo ou a supressão de rituais, principalmente no tocante a religiões minoritárias ou revestidas de profundo sentido histórico e social, como ocorre com as de matriz africana”.

Em novo questionamento, buscou-se a percepção dos vereadores quanto ao “nível de influência que o Legislativo Municipal exerce no desenvolvimento turístico da cidade”. Para três vereadores a função que desempenham é de pouca influência, para outro é indiferente. De forma contrária, a maioria dos vereadores entendem como sendo de alta influência suas atividades – para três vereadores – e de muita influência – para quatro vereadores.

A influência do legislativo é de tal importância que pode dificultar o desenvolvimento turístico de uma localidade, seja no âmbito municipal, estadual ou federal. Assim, como o inverso também é verídico.

Para compreensão desta influência, apresenta-se a seguir algumas ações que podem partir da Câmara de Vereadores, senão, de sua exclusiva responsabilidade.

As legislações federais vigentes definem que para um município acessar recursos do MTur, e fazer parte do Mapa do Turismo Brasileiro, ele deve ter o Turismo incluído na Lei Orçamentária Anual (LOA), mencionando os recursos necessários para atingir o previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), esta tem como objetivo estabelecer um conjunto de instruções em termos e normas de forma e conteúdo; devendo constar na LDO as metas e prioridades da administração pública municipal.

Também é condição necessária a existência de um Órgão Oficial de Turismo Municipal (OOT) que consiste em “uma unidade física e social responsável por implantar as políticas de Turismo e orientar as ações dos diferentes segmentos do setor em nível municipal” (PARANÁ, 2017, p. 40), e sua criação ocorre por meio de lei municipal no início de cada gestão.

A função do OOT está na criação de facilidades turísticas por meio de criação de instrumentos legais, ou seja, leis, decretos, políticas planos, projetos, programas e outros meios.

O Conselho Municipal de Turismo (CMT) é caracterizado por ser “um colegiado de entidades, com caráter consultivo e deliberativo, criado através de Lei Municipal, que une esforços do poder público, da iniciativa privada e da comunidade” (PARANÁ, 2017, p. 40), sua criação também ocorre por meio de lei municipal, e cabe à Prefeitura ou Câmara Municipal analisar os aspectos legais do anteprojeto de lei, submeter a aprovação e votação dos vereadores e ser sancionado pelo prefeito.

Conforme mencionado no QUADRO 4, o Conselho Municipal de Turismo já foi criado algumas vezes, inicialmente através da Lei nº 56, de 22 de dezembro de 1970; seguida pela Lei nº 602, datada de 18 de novembro de 1997; precedida pela nova Lei nº 1191 de 23 de abril de 2009; e, alterada pela Lei nº 1497 de 23 de novembro de 2011, que apresenta a seguinte redação.

Outra criação que se dá por lei é a do Fundo Municipal do Turismo (FMT), consiste numa “conta” que concentra recursos de diversas procedências, tendo tais recursos a destinação para a promoção e consolidação da atividade turística municipal. O FMT é gerido pelo Conselho Municipal de Turismo, possibilitando assim sua autonomia financeira.

A origem dos recursos destinados ao Fundo é regida pela Lei nº 4320/64, com justificativa legal por parte da Câmara de Vereadores, sendo que os recursos orçamentários devem ser previstos no exercício anterior. Já a utilização dos recursos é regida pela Lei n.º 8666/93 - Lei de Licitações Públicas (PARANÁ, 2017, p. 43).

Ambos, CMT e FMT, partem da iniciativa da Prefeitura e/ou da Câmara de Vereadores, não excluindo a organização e solicitação por parte da comunidade.

Também cabe aos vereadores auxiliar na implantação do Plano Municipal de Turismo (PMT), que consiste em um documento de planejamento, que reúne propostas norteadoras do processo de desenvolvimento do Turismo municipal.

O Plano Municipal de Turismo é um trabalho coletivo do poder público e da iniciativa privada. Portanto, a melhor forma de realizá-lo e executá-lo é através do Conselho Municipal de Turismo ou de outra forma de governança municipal, a partir da definição de um grupo de trabalho especialmente formado para esta atribuição (PARANÁ, 2017, p. 33).

Considerar os planos nacional, estadual e regional do turismo é essencial para a elaboração dos objetivos e metas de um PMT, por este motivo, é essencial a participação de diversas áreas na elaboração, incluindo o poder legislativo, visto as contribuições legais que podem fornecer.

Após esta breve apresentação das influências do poder legislativo na dinâmica do turismo municipal, apresenta-se a concepção dos vereadores acerca do que, no exercício da função, podem contribuir para o desenvolvimento da atividade.

Questionou-se: “Na sua concepção, no que o poder legislativo pode contribuir para o turismo? ”. Os entendimentos de suas contribuições são diversificados, e algumas destas percepções são transcritos a seguir:

Na elaboração de leis, ofícios, cobranças ao executivo maior investimento nessa área (VEREADOR 04).

Elaborando projetos e leis para ativar o desenvolvimento econômico da cidade através do turismo (VEREADOR 07).

Apresentando projetos na área do desenvolvimento cultural, gastronômico, esportivos (VEREADOR 10).

Também se questionou aos vereadores o grau de conhecimento que detinham sobre as legislações do turismo, no âmbito Municipal, Estadual e Federal. As perguntas possibilitavam assinalar as alternativas que variavam do não conhecimento ao conhecimento integral das legislações.

Iniciando pelo conhecimento da legislação municipal do turismo, um vereador não respondeu este questionamento, outro afirmou não conhecer, cinco assinalaram conhecer parcialmente, enquanto quatro vereadores afirmam conhecer muito a legislação municipal do turismo, para melhor visualização a TABELA 13 sintetiza as respostas.

TABELA 13 – CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DO TURISMO

<i>Conhecimento do Vereador</i>	<i>Quantidade</i>
Não conheço	1
Conheço pouco	0
Conheço parcialmente	5
Conheço muito	4
Conheço integralmente	0
Não respondeu	1

FONTE: O autor (2019).

Cabe ressaltar aqui o fato de Matinhos **não existir** uma Lei Municipal do Turismo, tal como **não há** um PMT. Segundo a Prefeitura Municipal de Matinhos (2019), em notícia veiculada no dia 28 de abril de 2019, ocorrera dois dias antes da publicação, uma reunião onde estiveram presente o secretário municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, a diretora da Secretaria de Turismo, o diretor de

Desenvolvimento Econômico, além de mais três representantes do Sebrae/PR para debater um possível acordo para criação do PMT.

Desta forma, pode-se relativizar a afirmação dos vereadores em conhecer uma lei que sequer existe, ou em outro caso, um Plano Municipal de Turismo que também não existe. Nesse contexto, o vereador que mencionou não ter conhecimento da legislação acaba por paradoxalmente demonstrar maior coerência.

Sobre o conhecimento da legislação estadual do turismo, estes apontam: não conhecimento, dois vereadores; pouco conhecimento, três vereadores; conhecimento parcial, dois vereadores; muito conhecimento, três vereadores; outro vereador não assinalou nenhuma das alternativas, conforme TABELA 14.

TABELA 14 – CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL DO TURISMO

<i>Conhecimento do Vereador</i>	<i>Quantidade</i>
Não conheço	2
Conheço pouco	3
Conheço parcialmente	2
Conheço muito	3
Conheço integralmente	0
Não respondeu	1

FONTE: O autor (2019).

O Estado do Paraná, por meio da Assembleia Legislativa e do governador Roberto Requião, promulgou no dia 13 de novembro de 2008, a Política de Turismo do Paraná, Lei nº 15.973, que “Estabelece a Política de Turismo do Paraná, conforme especifica, e adota outras providências”.

O Conselho Paranaense de Turismo - CEPATUR, foi criado pela Lei Estadual nº 5.948, de 27 de maio de 1969 e alterado pelas Leis Estaduais nº 8.388, de 20 de outubro de 1986 e pela Lei nº 17.745, de 30 de outubro de 2013 e posteriormente pelo Decreto nº 11.832, de 11 de agosto de 2014.

Na gestão do Governador Paulo Pimentel, foi criada a Empresa Paranaense de Turismo - PARANATUR, pela Lei Estadual nº 5.948, de 27 de maio de 1969, que era presidido pelo Secretário de Estado dos Negócios do Governo, posteriormente a PARANATUR foi realocada para a Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio (em 1974), e depois para a Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte (em 1983). Voltou para a secretaria de origem em 1986, então sob a égide da Lei nº 8.986, de

22 de maio de 1989, foi extinta, dando lugar a então criada Fundação de Esporte e Turismo – FESTUR.

Em 16 de julho de 1991, o Governador Roberto Requião sancionou a Lei nº 9663, transformando a FESTUR e outras fundações estaduais em autarquias, integrando-as à administração indireta do Estado. A partir da Lei nº 11.066, de 01/ de fevereiro de 1995, sancionada pelo Governador Jaime Lerner, a FESTUR passou a ser denominada de PARANÁ TURISMO, chegando a possuir um escritório regional em Matinhos. No início do século em curso há um constante remanejamento entre secretarias da PARANÁ TURISMO, estando no ano de 2019 inserida na Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Turismo.

Ainda sobre o domínio das legislações do turismo, questionados sobre o conhecimento das diretrizes federais sobre o turismo os vereadores de Matinhos responderam da seguinte maneira: um vereador não tem conhecimento; três vereadores conhecem pouco; quatro vereadores têm um conhecimento parcial das leis federais; dois afirmam ter muito conhecimento; enquanto um vereador não respondeu a esta pergunta. As respostas sintetizadas encontram-se na TABELA 15.

A principal matéria legal do turismo fica a cargo da Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008, que “Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico” revogando leis anteriores.

TABELA 15 – CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO FEDERAL DO TURISMO

<i>Conhecimento do Vereador</i>	<i>Quantidade</i>
Não conheço	1
Conheço pouco	3
Conheço parcialmente	4
Conheço muito	2
Conheço integralmente	0
Não respondeu	1

FONTE: O autor (2019).

Complementam o rol de instrumentos legais que regulam o turismo no Brasil segundo o Ministério do Turismo as Portaria nº 105, de 16 de maio de 2013 (Instituiu o Programa de Regionalização do Turismo); Portaria nº 313, de 03 de dezembro de 2013 (Define o Mapa do Turismo Brasileiro); Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015 (Estabeleceu a categorização dos municípios pertencentes às regiões

turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro); Portaria nº 424, de 30 de dezembro de 2016 (Estabelece normas para execução do estabelecido no Decreto nº 6.170/2007); Portaria nº 39, de 10 de março de 2017 (Estabelece regras e critérios para a formalização de instrumentos de transferência voluntária de recursos, para execução de projetos e atividades integrantes do Programa Turismo e respectivas Ações Orçamentárias); Portaria nº 197, de 14 de setembro de 2017 (Define o Mapa do Turismo Brasileiro 2017); e, a Portaria nº 271, de 23 de agosto de 2019 (Define o Mapa do Turismo Brasileiro 2019).

Paralelo a estas, pode-se inserir a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, o Código de Defesa do Consumidor como uma das legislações mais recorridas por turistas e empresários do setor.

Foi solicitado aos vereadores que atribuíssem uma nota de 1 a 5 acerca do potencial de determinados segmentos para o município de Matinhos, para tanto a nota 1 referia-se como de nenhum potencial, 2 para baixo potencial, 3 para potencial mediano, 4 para alto potencial e 5 de potencial muito alto. As notas atribuídas pelos vereadores foram somadas, possibilitando um teto máximo de 55 pontos.

Elencou-se os segmentos conforme o identificado pela demanda turística. Este questionamento busca evidenciar a consolidação do turismo de sol e praia, mas também vislumbrar novos segmentos que possam ser abarcados pela dinâmica turística.

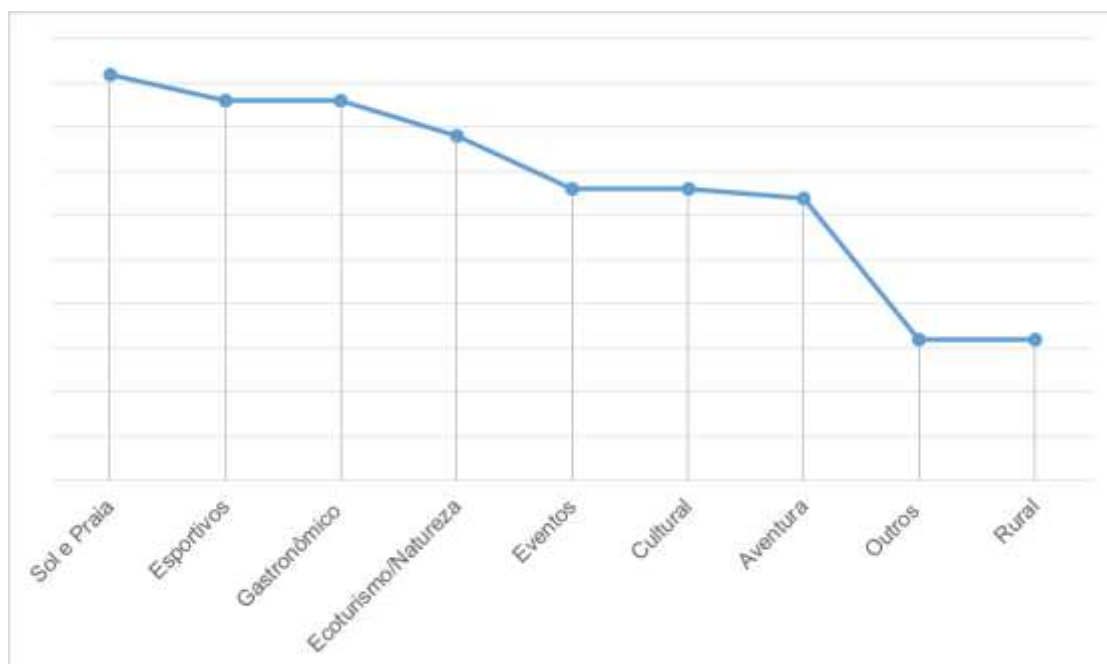
A TABELA 16 e o GRÁFICO 3 refletem as potencialidades dos segmentos apresentados nas perspectivas dos vereadores, confirmando a supremacia do turismo de Sol e Praia, seguido por turismo de esportes e gastronômico, e, com menos potencial percebido o turismo rural.

TABELA 16 – POTENCIAIS SEGMENTOS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM MATINHOS

Segmento Turístico	Nota Atribuída
Sol e Praia	46
Esportivos	43
Gastronômico	43
Ecoturismo/Natureza	39
Eventos	33
Cultural	33
Aventura	32
Outros	16
Rural	16

FONTE: O autor (2019).

GRÁFICO 3 – POTENCIAIS SEGMENTOS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM MATINHOS



FONTE: O autor (2019).

Foi solicitado aos vereadores para que descrevessem os impactos positivos e negativos do turismo em Matinhos, isto porque a atividade gera uma variedade de influências, com modificações na realidade social dos moradores, na economia, no meio ambiente, na paisagem, entre diversos aspectos.

As percepções dos vereadores sobre os impactos negativos do turismo pouco são percebidas por eles, do total dos entrevistados dois não responderam a questão, um disse ser “baixo”, enquanto três afirmam não ter impactos negativos. Se analisados apenas estes respondentes temos a maioria dos legisladores municipais.

Para outros dois vereadores a maneira como o turismo é organizado influi nos impactos gerados, dois vereadores mencionam o espectro do planejamento.

Se for de uma forma desordenada pode gerar vários prejuízos e danos irreparáveis ao meio ambiente e nossas belezas naturais pela degradação do homem (VEREADOR 03).

O turismo, desde que organizado, não traz impactos negativos (VEREADOR 02).

Dois dos vereadores concentram os problemas gerados pelo turismo como sendo da área de infraestrutura, ocasionado pelo fluxo de turistas.

O turismo é nossa principal fonte de renda na virada do ano nosso município recebe mais de 1 milhão de turistas e com isso falta água, coleta de lixo, poluição e o sistema viário arcaico (VEREADOR 06).

Falta de infraestrutura tanto na alta como na baixa temporada (VEREADOR 11).

Um vereador menciona que a realização de “*eventos tipos show*” é a parte negativa do turismo na cidade, relacionando esta afirmação com a pergunta anterior o mesmo vereador concebe que o segmento de eventos é de baixo potencial para a cidade.

No tocante aos impactos positivos, todos os vereadores responderam a questão, dois descrevem os impactos como “*inócuo*” e “*pouco*”, para outro vereador o impacto positivo é “*alto*”.

Atendo-se às respostas mais expressivas, há menção à conservação dos espaços naturais, outro ainda cita a urbanização da orla marítima como um impacto positivo. Em grande maioria pode-se perceber que a geração de renda e emprego é um dos impactos mais vislumbrados e descritos pelos legisladores, sendo mencionado por sete vereadores.

Emprego e renda e desenvolvimento da nossa cidade (VEREADOR 02).

De uma forma ordenada poderia gerar emprego, fomento ao comércio local, maior circulação de turistas durante o ano todo (VEREADOR 03).

Geração de renda, divulgação da nossa cidade, uma das maiores fontes de renda, emprego, investimento (VEREADOR 04).

Turismo é principal locomotiva de geração de emprego em nossa cidade (VEREADOR 11).

No último bloco de questionamento, se buscou as percepções dos edis sobre a atuação de outros órgãos e entidades ligadas ao turismo. Prefeitura, Governo do Estado, Conselho Municipal do Turismo, terceiro setor, empresários e

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, compõe o grupo a ser avaliado pelos vereadores.

Quando solicitados a avaliar a gestão municipal do turismo, executada pela Prefeitura Municipal de Matinhos, os vereadores possuem percepções que divergem entre si. Enquanto um vereador a avalia como “ótimo” outro a descreve como “pífeia” [sic], outro acredita ser “regular”, “precisa muito mais”.

As divergências de opinião continuam, talvez imbuídos pela sigla partidária – o anonimato do questionário não possibilita fazer esta análise – ou divergências nas ações executadas.

Em comum, eles acreditam que a prefeitura deveria intensificar as ações de promoção do destino, como um meio de atrair mais turistas ao longo do ano, diminuindo a sazonalidade. Este entendimento, no entanto, pode implicar em riscos, uma vez que ao se ter turistas em grande quantidade, e não ofertar uma estrutura básica – como dito por um dos vereadores em pergunta anterior – o efeito tende a ser o contrário, causando frustrações no visitante.

Na minha opinião existe grandes esforços mas nossa economia gira em torno do turismo e por isso teria que ser mais intensificado com datas que normalmente teria pouco fluxo de visitantes (VEREADOR 02).

Muito pouco investimento do Executivo no turismo, nenhum comprometimento nessa importante fonte de renda que possa trazer divisa para o nosso município (VEREADOR 04).

Entendo que nossa Adm Municipal propôs ações, porém de pouca relevância para fomentar o turismo de nossa cidade (VEREADOR 05).

Quando solicitados a apresentar suas opiniões sobre o Conselho Municipal de Turismo, dois vereadores deixaram o campo em branco, eximindo-se de tecer opiniões, tal qual fez outro ao descrever “sem comentários”.

Com todo respeito não acompanho as ações diretas do conselho, e neste caso prefiro não opinar (VEREADOR 05).

Possivelmente esse recuo em não tecer avaliações pode ser devido ao fato de que **não existe o CMT**, e isso foi registrado por apenas dois vereadores, um deles enfatizou “não tem” e outro “está em desenvolvimento, tentando evoluir”.

Tal como ocorreu quando inquiridos sobre a legislação municipal do turismo, outros legisladores apontaram as poucas ações executadas por um conselho inexistente, o pressuposto da existência do CMT reflete na maneira de atuar do vereador, possivelmente pela necessidade deste conselho. Alguns vereadores inclusive apontam o funcionamento do CMT como “*fraco*” e outro como “*bom*”.

São esforçados mas sem nenhuma decisão que influencia no aumento do turismo (VEREADOR 02).

Vem desenvolvendo suas atividades de maneira atuante dentro de suas condições (VEREADOR 03).

Não tem apresentado projetos para a divulgação do nosso município (VEREADOR 06).

Pelo fato de Matinhos ser um dos balneários mais frequentados no verão, o Governo do Estado desenvolve no município uma série de ações, de marketing e/ou promocionais, bem como ações de infraestrutura de serviços, como o aumento de policiamento e ampliação dos serviços de saúde, para tanto faz o deslocamento servidores públicos para a região do litoral, ação conhecida como “*operação verão*”.

A Operação Verão, criada pelo Poder Executivo, executada por diferentes áreas de atuação do governo estadual, com o objetivo de qualificar o atendimento à população flutuante nos municípios Paranaense, em virtude do afluxo populacional excepcional, historicamente observado no período de final de ano e férias escolares em alguns municípios do Estado (PARANÁ, 2019, p. 1)

Para alguns vereadores de Matinhos essa ação é vista como oportunista, pois o governo estadual se exime durante os demais meses do ano, fazendo-se presente apenas na temporada de verão.

Com relação ao litoral, nosso governo do estado deixa muito a desejar pois somente nas épocas de temporada existe o assédio do governo e da imprensa (VEREADOR 02).

Infelizmente o Governo do Estado só lembra do nosso município na época da temporada de verão deixando nossos moradores abandonados na baixa temporada nessa questão do turismo (VEREADOR 04).

Pífeia [sic], pois só lembra da nossa região na alta temporada explorando-a pouco (VEREADOR 07).

Para estes edis, as ações do governo estadual em prol do turismo em Matinhos resumem-se apenas ao período de verão, não tendo acréscimos de outras ações, projetos e/u programas que visem o desenvolvimento da atividade.

Há vereadores que avaliam as ações do governo estadual como “*ótimo como o novo governo*”, enquanto outro diverge afirmando ser “*muito cedo para avaliar*”. Estas avaliações diretamente se referem à gestão do governador Ratinho Junior (Partido Social Democrático – PSD), que assumiu o cargo no ano de 2019.

As demais avaliações apontam que as ações do governo estadual precisam “*melhorar muito*”, conforme se observa nos comentários abaixo.

Está crescendo gradativamente, mas tem que evoluir mais (VEREADOR 01).

Entendo que o turismo é uma das molas propulsoras do desenvolvimento de toda e qualquer região e o estado do Paraná nos últimos anos pouco fez pelo turismo a nível estadual (VEREADOR 05).

Há quem acredite que o governo estadual desenvolve um bom trabalho, apresentando um recente evento como exemplo

O Estado vem mesmo administrado investindo em projetos que possam enaltecer o turismo de nosso litoral, o grande exemplo está sendo os jogos da natureza que vem acontecendo (VEREADOR 03).

O estado tem apresentado projetos e dado condições para o desenvolvimento turístico de Matinhos (VEREADOR 06).

Os Jogos de Aventura e Natureza, mencionado pelo vereador é um campeonato que congrega 29 modalidades esportivas, ecologia, turismo e aventura, sua realização abrange 26 municípios paranaenses, as etapas que contemplam o município de Matinhos ocorreram entre as datas de 10 a 18 de agosto, e, 19 a 27 de outubro de 2019.

No Paraná, existem 14 regiões turísticas, e cada uma destas regiões possui uma Instância de Governança Regional reconhecida e institucionalizada pela Resolução nº 003, de 01 de agosto de 2017 da Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo. Neste programa de regionalização do turismo estadual, Matinhos insere-se na Região Turísticas do “Litoral do Paraná”, e sua representação é feita

pela ADETUR Litoral – Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná.

Para seis vereadores as ações desenvolvidas pelo terceiro setor, associações, Organizações não Governamentais (ONGs) e/ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) em prol do turismo são “fracas”, apontando que deveria haver maior dedicação e maior participação.

Nas áreas correlatas ao turismo são apontadas outras organizações ligadas à área do esporte e do meio ambiente:

Observo que determinadas entidades contribuem indiretamente com o desenvolvimento da cidade e outras de forma direta, cito como exemplo a AMAGEM (VEREADOR 05).

A associação citada pelo vereador, AMAGEM - Associação Municipal dos Agentes Ambientais de Matinhos, em parceria com o Sesc Caiobá – Centro de Turismo e Lazer (conhecido popularmente como Hotel Sesc Caiobá, ou simplesmente, Sesc Caiobá) desenvolve o Programa de Sustentabilidade ECOS.

O procedimento de reciclagem dos resíduos ocorre devido a uma Política Nacional de Resíduos Sólidos, e por ser o hotel um potencial poluidor esse trabalho de reciclagem é executado pelo gestor ambiental em parceria com o gestor do hotel, é elaborado um plano de trabalho, que conta com a participação da Prefeitura de Matinhos e do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Finalizando as atuações das organizações do terceiro setor, um vereador prefere não declarar nada e outro não respondeu a questão.

Referente à avaliação sobre atuação dos empresários turísticos de Matinhos, um vereador não respondeu a questão, outro afirmou ser “fraca”, outro “regular”, e outro ponderou que “deveriam atuar mais”.

Porém, as demais ponderações feitas pelos edis são diversas, e não possibilitam agrupá-las.

São importantes e nos ajudam com suas opiniões e experiências vividas na nossa cidade (VEREADOR 02).

Quase nula. Percebemos que o pouco que determinados empresários fazem, diz respeito a seu interesse (VEREADOR 05).

Os empresários não tem feito eventos ao apoiado o desenvolvimento turístico de Matinhos (VEREADOR 06).

Eles fazem o que podem dentro das suas possibilidades (VEREADOR 11).

Os empresários de Matinhos associam-se por meio da ACIMA – Associação Comercial e Empresarial de Matinhos, acessando a página de internet desta foi possível identificar que comerciantes diretamente ligados ao turismo estão associados, porém em pouca quantidade, sendo: Bares (1), Cafés e Docerias (1), Hotéis (3), Restaurantes (6), Sorveterias (1), Transportes (1).

Por fim, solicitou-se aos vereadores que avaliassem o envolvimento da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, em especial do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, e, solicitou-se que fizessem sugestões e/ou indicações de como a Instituição e o curso poderiam contribuir para o desenvolvimento da atividade turística no município.

Três dos onzes vereadores se eximiram, não responderam ao solicitado. Um vereador avaliou o envolvimento da UFPR-Litoral como “*fraco*”, não recorrendo os motivos que o levam a ponderar o exposto, tal como outro vereador expõe que “*Avalio mediano o desempenho da UFPR*”.

Os demais legisladores discorrem um pouco mais sobre suas percepções a respeito da universidade, como transcrito abaixo.

Uma instituição com uma grande importância, que o executivo municipal e estadual deveriam fazer parcerias para aprimorar o desenvolvimento do turismo local (VEREADOR 02).

A UFPR Litoral sempre foi um grande parceiro nosso em todas as ações que são desenvolvidas junto ao município sempre buscando aprimorar tecnologias e conhecimentos a seus graduandos em todas as áreas principalmente turismo e meio ambiente esporte (VEREADOR 03).

UFPR Litoral é muito importante para o desenvolvimento do nosso litoral e esse curso visa trazer uma melhor referência nesse setor (VEREADOR 04).

A UFPR é uma de nossas maiores conquistas e tem um grande potencial para a divulgação e valorização de nossos pontos turísticos devendo usar todo esse potencial para levantar nosso município (VEREADOR 06).

Um levantamento bibliométrico realizado tomando como fonte os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados ao curso Tecnologia em Gestão de Turismo, com intenção de identificar o lugar ao qual o estudo se concentra, ou seja, município, roteiro, área funcional turística ou empreendimento, revelou que Matinhos é abordado por 17 vezes nos TCCs, caracterizado como a localidade mais pesquisada entre os objetos de estudo dos acadêmicos do referido curso.

QUADRO 5 – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADOS À CÂMARA DO CURSO DE GESTÃO DE TURISMO ABORDANDO MUNICÍPIO DE MATINHOS (2007-2018)

Autores	Título do Trabalho de Conclusão de Curso	Categoria
Daniele C. Rodrigues	Sob o meu olhar: Matinhos	Destinos
Eliane Araújo	Educação Turística: Elementos de base para implantação no Ensino Fundamental II das escolas da rede pública estadual de Matinhos-PR	Educação
Jessica A. C. F. de Brito, Jessica Martins	Turismo de eventos em Matinhos-PR: análise do calendário oficial e dos espaços para realização de eventos	Eventos
Lucy T. M. Klemtz	Turismo e educação: relato da experiência do Projeto de Aprendizagem "Noções básicas de turismo no Ensino Fundamental"	Educação
Ana C. Pototsky; Bianca L. Schluter	Complexo parque balneário Caiobá: história e eventos sociais na promoção de Caiobá como destino turístico	Eventos
Diego G. Silvério	O Morro do Escalvado e o Turismo de Aventura	Lazer
Vanessa C. P. Machota	Facebook: Rede social como ferramenta de Marketing no Setor Hoteleiro de Matinhos-PR	Marketing
Sirlete F. R. Leonel	Implementação de um sistema de bicicletas compartilhadas no município de Matinhos (PR): Uma breve avaliação	Lazer
Karen B. Niedzwiecki	Gastronomia típica caiçara do município de Matinhos, PR: Como Valorizar?	Gastronomia
Daniel D. Luiz; Luiz A. A. de Carvalho	Análise da promoção turística digital e impressa do município de Matinhos - PR	Marketing
Maria L. Nodari	Plano de Negócio - Abertura de uma agência de turismo receptivo na cidade de Matinhos - PR	Agência
Alline P. F. de Araújo	A importância da restringa e sua relação com o turismo: Ação de sensibilização ambiental em uma escola de Matinhos Paraná	Educação
Ulisses G. de A. e Costa	Turismo cultural em Matinhos: a perspectiva de agentes do trade turístico local	Patrimônio
Marilene R. Rocha	Consumidores de bares no Balneário de Caiobá do Município de Matinhos - Paraná	Lazer
Rosiéli A. Gonçalves	Turismo pedagógico: Um estudo com professores da Escola Municipal Oito de Maio de Matinhos - Paraná	Educação
Stephany M. Barros	Percepções dos residentes do bairro Caiobá (Matinhos-PR) em relação ao turismo e aos turistas e sua relação com lugar	Destinos

Graziele D. da Silva	As caminhadas na natureza como alternativa de Ecoturismo nos Parques Rio da Onça e Saint-Hilaire Lange, Matinhos - PR	Lazer
Clayton L. Santos; Jackson C. L. França	Perspectiva de crianças sobre o turismo em suas localidades: uma análise comparativa entre estudantes de Guaraqueçaba e de Matinhos (Paraná - Brasil)	Educação

FONTE: O Autor (2019).

Conforme o QUADRO 5 apresenta, as categorias de análise central dos TCCs são bastante diversas, destino, educação, eventos, lazer, gastronomia, patrimônio e agenciamento, em comum abordam o estudo no mesmo município.

Aqui percebe-se que os egressos do curso dedicaram atenção especial para a análise das influências turísticas no município de Matinhos, a localidade onde se situa a Universidade Federal do Paraná, e a procedência dos alunos pode ter contribuído para que esta produção acadêmica fosse dirigida para o local.

O questionário aplicado aos edis fornece base para analisar o entendimento do poder legislativo sobre o turismo municipal, outras questões poderiam ser apresentadas, porém, para uma primeira aproximação, os dados obtidos fornecem um parâmetro de como a dinâmica do turismo ocorre no município referente aos aspectos governamentais institucionais. As reflexões sobre as informações obtidas por meio do questionário são apresentadas no capítulo a seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo exploratório e descritivo apresentou evidências de que o município de Matinhos, apesar de ter crescido com grandes interferências da atividade turística, precisa desenvolver ações de maior destaque e melhorias envolvendo o fenômeno, em especial no que tange à infraestrutura, com a finalidade de melhor receber seus visitantes e não prejudicar seu convívio com a população.

A precariedade do planejamento turístico municipal para receber os veranistas que frequentam a cidade ocasiona problemas observáveis nos diversos setores. A percepção dos vereadores de que apenas no período de alta temporada o Governo Estadual atua com maior ênfase no município é um reflexo destas falhas.

A escassez de uma economia diversificada confere a Matinhos a estagnação da qual se mantém refém. Os gestores do município se mobilizam para a captação de renda nos meses de dezembro a março, período em que os turistas/veranistas deixam maior volume de recursos financeiros. O elevado número de ambulantes que solicitam autorização para a venda de alimentos e bebidas na areia da praia está associado à escassez de empregos formais no município, somente no ano de 2018 foram mais 800 alvarás (MATINHOS, 2018).

Constatou-se não haver outra fonte geradora de renda, vez que não há grandes indústrias ou fábricas no município. A prestação de serviços gira em torno das segundas residências, tais como serviços de reformas ou ampliação dos imóveis; limpezas mensais; serviços de jardinagem; caseiros e limpadores de piscina, entre outros.

Com base na composição etária da população de Matinhos, infere-se que parte dos residentes tem como fonte de renda a aposentadoria, enquanto outra parte, os mais jovens, estão excluídos do mercado de trabalho, caracterizando assim o município com poucos trabalhadores formais, que atuam em pequenos comércios ou em outros municípios (IPARDES, 2019)

Observa-se em Matinhos que o atrativo turístico mais utilizado é a praia, mesmo assim há turistas que buscam novas experiências e atrações em outros segmentos, como ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural e outros. Isto posto, ao levar em consideração os atrativos turísticos alternativos do município, verificou-se haver não somente uma precariedade na oferta, como escassa divulgação e/ou

interesse dos empreendimentos existentes, além da fragilidade de planejamento na infraestrutura, segurança e apoio ao turista.

A irritação do residente em relação ao turista, conhecido por turismofobia, ou pelo termo em inglês *overturism*, conforme relatou Camargo (2019) está aumentando em diversas localidades pelo mundo. É preciso que seja analisado por parte dos gestores possíveis influências que podem ocasionar essa atitude refratária ao turista/veranista no município, buscando meios para que esse impacto negativo não se estruture.

Mesmo diante de tais empecilhos, considerou-se ser possível afirmar que o Município de Matinhos tem no turismo uma forte alternativa de renda e oportunidades. Ao oferecer atividades relacionadas ao turismo de sol e praia, deixa de atender os visitantes interessados em atrativos de parques naturais e unidades de conservação, ecoturistas ou turistas de aventura. No tocante à influência do legislativo no turismo é percebido que a Câmara de Vereadores, por meios dos edis entrevistados relatam ser o turismo um fenômeno de importância para o município de Matinhos, porém a produção de matéria legislativa não apresenta grandes influências no turismo.

A inexistência do Conselho Municipal de Turismo, do Plano Municipal do Turismo e de uma Lei Municipal do Turismo afeta o desenvolvimento da atividade. As recomendações do legislativo ao executivo municipal possuem maior significância, o envolvimento dos vereadores com os agentes do turismo contribui para que os debates sobre o fenômeno resultem em amparos legais.

Outro entendimento que se tem a partir das respostas dos vereadores é que o turismo se refere apenas a eventos, em suma, eventos da área esportiva. Os edis subvalorizam outras potencialidades que o município poderia explorar para desenvolver o turismo, a consolidação do segmento de sol e praia é evidente, porém outros segmentos poderiam ser desenvolvidos, dentre eles os apresentados no questionário.

O turismo de Matinhos é voltado para a praia, fazendo o turista virar as costas para outras possibilidades, em especial para a Serra do Mar. A vegetação exuberante é pouco utilizada para as atividades turísticas, conforme mostra o fluxo de visitantes do Parque Estadual Rio da Onça. Quanto ao Parque Nacional Saint-Hilaire Lange, sequer há um plano de manejo que preveja as atividades turísticas, mesmo que essa ocorra sem um devido controle. A exemplo disso, as unidades de

conservação existentes poderiam ser de grande potencialidade cultural-ambiental-turística, porém constatou-se não atuarem na perspectiva do ecoturismo ou do turismo de aventura. A ausência das políticas públicas torna impraticável ao turista e/ou residentes visitar estes parques.

Ao apontar o turismo gastronômico como uma potencialidade, haveria primeiro que se desenvolver uma “identidade culinária”, visto que os pratos ofertados nos restaurantes são semelhantes em todo o litoral do Paraná, menus baseados em frutos do mar, sem traços distintivos. Assim como Morretes se apropriou da imagem do Barreado e da cachaça, Matinhos precisaria desenvolver comercialmente um prato para ser explorado.

As percepções dos vereadores sobre as organizações que envolvem o turismo ainda parecem superficiais, nem todos possuem conhecimento da inexistência do Conselho Municipal de Turismo, fazem críticas sobre o modo de organização dos empresários, delegando a eles a incumbência de realização de eventos, sem mencionar quais, ou de que tipo; ao tecer críticas dizendo que agem apenas em seu próprio interesse, não percebem que os empresários são investidores que aguardam retorno financeiro por meio da atividade, como também são geradores de emprego, renda e impostos.

Apontar a promoção do destino como uma forma de atrair mais turistas, como apresentado pelos vereadores, papel esse designado à ADETUR Litoral, mostra-se inconsistente, pois conforme visto no Estudo de Demanda, nos dados do IBGE, IPARDES e Monteiro e Nagy (2017), a maioria dos turistas que frequentam Matinhos, são proprietários de segunda residência, desta forma podemos compreender como “turistas fidelizados”, ou seja, que no período de verão frequentam a cidade com maior incidência.

Além de que com a presença massiva de turistas na cidade, atrelada à falta de infraestrutura e falta de planejamento, os serviços básicos são afetados, refletindo na mudança do cotidiano dos residentes, como na suspensão de serviços elétricos, hídricos e de comunicação.

Caberia ao poder executivo, por meio da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento, com auxílio dos empresários, universidade e demais interessados, incluindo o legislativo, pensar em estratégias para diminuir os efeitos negativos da sazonalidade, problema este identificado inclusive pelos vereadores. Obviamente que um Plano Municipal de Turismo abordaria estratégias, mas até a data da

realização deste estudo o município não elaborou um plano turístico em toda a sua história.

Dos diversos Trabalhos de Conclusão de Curso poderia o legislativo, e também o executivo, após análise, compreender melhor a maneira que a academia observa o fenômeno, e adotar ações a partir dos estudos desenvolvidos, uma vez que os acadêmicos do curso de Gestão de Turismo, têm maior aprofundamento teórico na área, sendo orientados por professores doutores e mestres, o que garante credibilidade maior à pesquisa e constituem um acervo de materiais disponíveis para melhor compreensão do turismo na cidade. Além disso, desta análise podem surgir propostas e planos que podem ser absorvidos pelos gestores.

Cabe salientar que a maioria das ações e propositura de ordenamento jurídico da área do turismo escapa à competência dos vereadores, por estarem sob a jurisdição ou alçadas estadual ou federal, e ainda pelas atribuições exclusivas do executivo. Assim, o poder discricionário dos edis municipais é limitado por seu escopo reduzido de ação.

Assim, postula-se que, para além dos atributos cênicos, da exuberância da paisagem e do aparente interesse no desenvolvimento turístico de Matinhos, manifesto na perspectiva dos vereadores colhida no presente trabalho, o arcabouço legal e a elaboração de políticas públicas para o setor ainda demandam maior aprimoramento e sofisticação técnica, pois somente a partir do conhecimento da realidade será possível transformá-la, em benefício de turistas e moradores.

REFERÊNCIAS

- Abrahão, Cinthia M; Tomazzoni, Edegar. Turismo De Segundas Residências: Análise Dos Conflitos Territoriais No Destino De Matinhos (Litoral Do Paraná, Brasil). **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science** 6 (1), 143-62, 2017
- ACIMA. Associação Comercial e Empresarial de Matinhos. **Associados**. Disponível em: <http://www.acimamatinhos.com.br/associados> Acesso em: 24 set. 2019.
- ALVES, Nágila C; FELISBINO, Janelize N; SULZBACH, Mayra T. O Trabalho Informal nos Municípios do Litoral Paranaense. In **Anais**. 63ª Reunião Anual da SBPC. Disponível em: www.sbpnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/3606.htm. Acesso em: 03 set. 2019.
- ANGULO, Rodolfo J. As Praias do Paraná: problemas decorrentes de uma ocupação inadequada. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 99, p. 97-103, jul./dez. 2000. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/99/rodolfo.pdf. Acesso em: 18 mai. 2018.
- ANGULO, Rodolfo J. et. al. PARANÁ. MUEHE, Dieter. **Erosão e progradação no litoral brasileiro**. Brasília: MMA, 2006 Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/arquivos/pr_erosao.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.
- BAHL, M. **Agrupamentos turísticos municipais**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BIGARELLA, J. J. **Matinho: homem e terra – reminiscências**. 3. ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.
- BISSOLI, M. A. M. A.; **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, 1999.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002
- BRAMBATTI, Luiz E. El sentimiento de Arraigo territorial en segundos residentes en la Costa del Paraná, Brasil. **Revista de Ocio y Turismo**, v. 12, p. 99-114, 2018
- BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 04 set. 2019.
- BRASIL. Sistema Estadual de Legislação. **Lei 613 - 27 de Janeiro de 1951**. Publicado no Diário Oficial no. 271 de 29 de Janeiro de 1951. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=18716&codTipoAto=1&tipoVisualizacao=original>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- BRASIL. **Lei 5 - 12 de Junho de 1967**. Publicado no Diário Oficial no. 21 de 21 de Junho de 1967. Disponível em:

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=41492&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. **Lei 6342 - 01 de Novembro de 1972**. Publicado no Diário Oficial no. 171 de 6 de Novembro de 1972. Disponível em:

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=9787&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. **Lei 12243 - 31 de Julho de 1998**. Publicado no Diário Oficial no. 5305 de 3 de Agosto de 1998. Disponível em:

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=1661&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. **Lei 11.771 - 17 de Setembro de 2008**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 24 set. 2019.

CADASTUR. Ministério do Turismo. **Plataforma Cadastur**. Disponível em:

<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/>. Acesso em: 16 mai. 2018.

CAMARGO, Luiz O. L. Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista Brasileira de Pesquisa em turismo**, v. 13, n. 3, São Paulo, p. 1-15, 2019.

CIA. Central Intelligence Agency. **Field Listing: Coastline**. Disponível em:

<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/fields/282.html>. Acesso em: 09 out. 2019.

CHEMIN, M. **Constituição fisionômica e identidade visual em espaços de paisagens: um estudo de caso múltiplo em cidades turísticas do Litoral do Paraná**. 2011. 299f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-graduação em Geografia. Defesa: Curitiba, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/26382>. Acesso em: 25 jun. 2018.

COLIT. Conselho do Litoral. **Plano Diretor Participativo e de Desenvolvimento Integrado para o Município de Matinhos 2006**. Disponível em

http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/matinhos_caderno_propostas.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

CORDEIRO DA COSTA, André L. Magnis maxima? - Consideração ao conjunto do Edifício MAPI do arquiteto Elgson Ribeiro Gomes. **ARQUITEXTOS** (SÃO PAULO), v. 218, p. 218.02, 2018. Disponível em

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.218/7026>. Acesso em: 04 set. 2019.

COSTA, A. C. G. **A pesquisa participante no contexto dos conflitos ambientais na comunidade de pesca de Matinhos**, Paraná. 2016. 130f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável. Defesa: Curitiba, 23/03/2016. Disponível em <http://hdl.handle.net/1884/43631>. Acesso em: 29 mai. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUDEQUE, Irã J T. **Nenhum dia sem uma linha: uma história do urbanismo em Curitiba**. São Paulo: Studio Nobel, 2010.

ESTADES, N. P. O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 8, p. 25-41. 2003.

FELISBINO, Janelize N; SULZBACH, Mayra T; DENARDIN, Valdir F. O Trabalho Informal nos Municípios com Segmento Turístico de Lazer de Sol e Mar: Estudo de Caso no Litoral do Paraná. In. **Anais 64ª Reunião Anual da SBPC**. Disponível em: www.sbpnet.org.br/livro/64ra/resumos/resumos/2356.html. Acesso em: 03 set. 2019.

FILIPPIM, M. L. **A invenção de uma tradição carnavalesca: o carnaval de Matinhos - Paraná (Brasil) sob a perspectiva dos organizadores**. 2015. 191 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Defesa: Curitiba, 15/06/2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/40535>. Acesso em: 25 jun. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), p. 57-63. 1995.

GONÇALVES, Rafael R. **Roteirização turística no litoral do Paraná: estudo dos atrativos e equipamentos das estradas das colônias e Alboit**. Matinhos, 2015. 60 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/44120>. Acesso em: 02 set. 2019.

GOOGLE. **Google Maps**. Rotas. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-26.0387783,-48.8683461,11z>. Acesso em: 05 set. 2019.

IAP. Instituto Ambiental do Paraná. **Número de Visitantes nas Unidades de Conservação Paranaense**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1248>. Acesso em: 27 set. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Matinhos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/panorama>. Acesso em: 02 jun. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 25 jun. 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado – BDEweb**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 03 set. 2019.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Matinhos**. Jun. , 2018. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83260&btOk=ok>. Acesso em: 25 jun. 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil Avançado do Município de Matinhos**. Disponível em: www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=10&btOk=ok. Acesso em: 29 mai. 2018.

KUSHANO, E. S. **Turismo, infância e cotidiano: percepções e sentimentos de crianças residentes em Matinhos (Parana-Brasil)**. 2015. 201f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Defesa: Curitiba, 16/04/2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/38191>. Acesso em 25 jun. 2018.

LEAL, C. T. **A valoração paisagística aplicada ao planejamento ambiental urbano: estudo de caso do município de Matinhos - PR**. 2002. 134f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/34569>. Acesso em: 29 mai. 2018.

LIMA, Renato. Riscos geológicos. LIMA, Renato; NEGRELLE, R. (org). **Meio Ambiente e desenvolvimento no litoral do Paraná: diagnóstico**. Curitiba: Editora UFPR; Brasília: CNPq, 1998.

LIMA, Renato. Qualificação, quantificação, conseqüências e distribuição de riscos geológicos no litoral do Paraná-Brasil. In: **Métodos de Determinação e Representação de Riscos Costeiros**, 2004, Algarve. Actas. Universidade do Algarve: RIMAR – Riscos Naturais Associados a Variações do Nível do Mar. 2004. 58-59.

LINDROTH, G. Um modelo em proteção e recuperação de praias atacadas pela erosão marinha. Disponível em: <http://www4.netpar.com.br/lindroth/mansapor.htm>. Acesso em: 02 set. 2019.

LOURENÇO, A. C. P.; SCHLUTER, B. L. **Complexo parque balneário Caiobá: história e eventos sociais na projeção de Caiobá como destino turístico**. 2014. 63 p. Matinhos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/40735>. Acesso em: 25 jun. 2018.

MATINHOS. **Lei nº 1067, de 5 de dezembro de 2006** - Dispõe sobre a instituição do Plano Diretor Participativo e de Desenvolvimento Integrado de Matinhos, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camaramatinhos.pr.gov.br/54-leis/3169>. Acesso em: 13 jun. 2018.

MATINHOS. **Lei nº 1865, de 21 de dezembro de 2016.** Aprova o plano local de habitação de interesse social de matinhos e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camaramatinhos.pr.gov.br/54-leis/3989>. Acesso em: 20 set. 2019.

MATINHOS. **Lei nº. 2015, de 28 de janeiro de 2019.** Autoriza o Poder Executivo a praticar todos os atos necessários à extinção do Centro de Animação Turísticas e Cultural de Caiobá S/A e da outras providências. Disponível em: <https://www.camaramatinhos.pr.gov.br/54-leis/4621>. Acesso em: 20 set. 2019.

MATINHOS. **Lei nº. 2047, de 26 de abril de 2019.** Institui a Semana de Integração Ecumênica e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camaramatinhos.pr.gov.br/54-leis/4806>. Acesso em: 20 set. 2019.

MATINHOS. **Notícias.** Governo conclui obras que elevam para 80% o saneamento no Litoral. Disponível em: <http://www.matinhos.pr.gov.br/2018/08/30/Governo-conclui-obras-que-elevam-para-80-o-saneamento-no-Litoral.html>. Acesso em: 06 set. 2019.

MATINHOS. **Notícias.** Senac capacita vendedores ambulantes para temporada no litoral. Disponível em: <http://www.matinhos.pr.gov.br/2018/11/102/Senac-capacita-vendedores-ambulantes-para-temporada-no-litoral.html>. Acesso em: 06 set. 2019.

MATINHOS. **Notícias.** Parceria com o Sebrae/Pr para auxílio na criação do Plano Municipal de Turismo. Disponível em: <http://www.matinhos.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=199>. Acesso em: 24 set. 2019.

MATINHOS. **Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima.** Disponível em: http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/Projeto_Orla/Matinhos.pdf. Acesso em: 04 jun. 2018.

MONTARDO, S; Rocha, P. J. Netnografia: Incursões metodológicas na cibercultura. **Revista E-compós**, 4, p. 01-22. 2005.

MONTEIRO, Ricardo R; NAGY, André. A cartografia do litoral paranaense. **Confin** [Online], 33, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confin/12678>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MTE. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.** Ano-Base 2016. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MTE. Ministério do Trabalho. **Perfil do Município.** Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/perfil-do-municipio>. Acesso em: 24 jun. 2018.

MTUR. Ministério do Turismo. **Dados Abertos. Cadastur.** Disponível em: <http://dados.turismo.gov.br/cadastur>. Acesso em: 03 set. 2019.

NEVES, Christopher S. B; MARTINS, Caroline P; CARVALHO, Isabele S. Aspectos Influenciadores no Desenvolvimento Turístico de Matinhos (PR). In. **Anais.** XV

Encontro Nacional de Turismo com Base Local – Recife 2018: Artigos Científicos. Recife, PE: UFPE, 2019. ISSN: 1808-9755

OLIVEIRA, Erick Renan Xavier de. **As representações sociais do legislativo municipal de Matinhos-PR sobre desenvolvimento territorial sustentável**. 2016. 107f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável. Defesa: Curitiba, 06/06/2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/44046>. Acesso em: 02 set. 2019.

PARANÁ. **Agência de Notícias do Paraná**. Estado vai duplicar a JK e fazer a engorda da praia em Matinhos. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=97073>. Acesso em: 09 out. 2019.

PARANÁ. **Agência de Notícias do Paraná**. Paraná entrega projeto da orla de Matinhos em Brasília. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=102255>. Acesso em: 09 out. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Resolução nº 479 de 26 de agosto de 2019**. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/---_Resolucao2019/479_19.pdf. Acesso em: 24 set. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo. Resolução nº 03 de 01 de agosto de 2017. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/RESOLUCAO032017SEET.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

PARANÁ TURISMO. Secretaria de Estado de Turismo. **Estudo da Demanda Turística Litoral-PR 2000-2006**. (2008). Disponível em: http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/estatisticas_2012/Litoral_2000_2006.pdf. Acesso em: 30 mai. 2018.

PARANÁ TURISMO. **Dados gerais do Paraná 2000-2007**. Disponível em: http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/estatisticas_2012/Parana_2000_2007.pdf. Acesso em: 22 abr. 2017

PARANÁ TURISMO. **Dados gerais do Paraná 2006-2011**. Disponível em: http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/estatisticas_2012/DadosParana2006_2011.pdf. Acesso em: 22 abr. 2017.

PARANÁ TURISMO. **Guia do Litoral: Paraná 2014**. Curitiba: Paraná Turismo, 2013. 98 p.

PARANÁ TURISMO. **Dados e Estudos Turísticos – Meios de Hospedagem do Paraná 2009-2012**. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/Hotelaria2012finalizado.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2017.

PARANÁ TURISMO. **Política de Turismo do Paraná. Lei 15.973 de 13 de novembro de 2008.** Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=864>. Acesso em: 24 set. 2019.

PARANÁ TURISMO. **Orientação para Gestão Municipal de Turismo.** Disponível em http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/APOSTILAVERSAOFINAL_1.pdf. Acesso em: 24 set. 2019.

REBIMAR. Associação Mar Brasil. **Levando a região costeira paranaense para a sala de aula.** Pontal do Paraná: Associação Mar Brasil, 2011.

RPC. Rede Paranaense de Comunicação. **Mercado da construção civil aquecido no Litoral.** Exibição em 18 Jan. 2019 às 19 h e 22 min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7310845/>. Acesso em: 24 set. 2019.

SAMPAIO, Roberto. **Uso balneário, apropriação do espaço e meio ambiente em Pontal do Paraná, litoral paranaense.** 207p. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Defesa: Curitiba, 30/05/2006, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/34765>. Acesso em: 02 set. 2019.

SLOMP & BUSARELLO ARQUITETOS. **Requalificação da Orla Marítima de Matinhos.** Disponível em: <http://www.slompbusarello.com.br/portfolio/requalificacao-orla-matinhos/>. Acesso em: 09 out. 2019.

STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil.** L&PM Editores, 2011.

STEFANELLO, Ana C; SILVEIRA, Marcos A. T. Percepção geográfica de riscos naturais. Um estudo dos balneários turísticos de Caiobá e Flamingo em Matinhos/PR. In **Anais.** Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina, 2005.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011.

APÊNDICE 1 – QUESTÕES APRESENTADAS AOS VEREADORES

Como você percebe a importância do Turismo para o município de Matinhos?

- () Nenhuma importância
 () Pouco importante
 () Indiferente
 () Importante
 () Muito importante

Há algum projeto de sua autoria que envolva o Turismo?

- () Não
 () Sim, em processo de elaboração
 () Sim, em processo de votação
 () Sim, votado, mas não aprovado
 () Sim, votado e aprovado.

Se **sim**, descreva o projeto ou indique o número da lei por gentileza.

Se a resposta foi “**não**” qual a probabilidade de você elaborar um?

- () Nenhuma
 () Pouco provável
 () Indiferente
 () Alta
 () Muito provável

Qual o nível de influência que o Legislativo Municipal exerce no desenvolvimento turístico da cidade?

- () Nenhum
 () Pouca influência
 () Indiferente
 () Alta
 () Muito influente

Na sua concepção, no que o poder legislativo pode contribuir para o turismo?
 [Descreva]

Indique, utilizando a escala abaixo, o potencial turístico de Matinhos para cada um dos segmentos:

	Sol e Praia		Rural		Gastronômico
	Ecoturismo/Natureza		Eventos		Cultural
	Aventura		Esportivos		Outros

Escala: 1-Nenhum potencial; 2-Baixo potencial; 3-Potencial mediano; 4-Alto potencial; 5-Excelente potencial.

Você conhece a legislação Municipal do turismo?

- () Não conheço
 () Conheço pouco
 () Conheço parcialmente
 () Conheço muito
 () Conheço integralmente

Você conhece a legislação Estadual do turismo?

- () Não conheço
 () Conheço pouco
 () Conheço parcialmente
 () Conheço muito
 () Conheço integralmente

Você conhece a legislação Federal do turismo?

- () Não conheço
 () Conheço pouco
 () Conheço parcialmente
 () Conheço muito
 () Conheço integralmente

Descreva os impactos **positivos** do turismo para o município de Matinhos:

Descreva os impactos **negativos** do turismo para o município de Matinhos:

Como você avalia a gestão municipal do turismo por parte da Prefeitura?

Como você avalia a gestão municipal do turismo por parte do Estado?

Como você avalia a atuação do Conselho Municipal do Turismo?

Como você avalia a atuação das organizações do terceiro setor (Associações, ONG, OSCIP)?

Como você avalia a atuação dos empresários locais envolvidos no turismo?

Avalie a atuação da UFPR Litoral, em especial do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para o desenvolvimento da atividade turística no município e indique outras ações que a Instituição poderia realizar no setor.
